

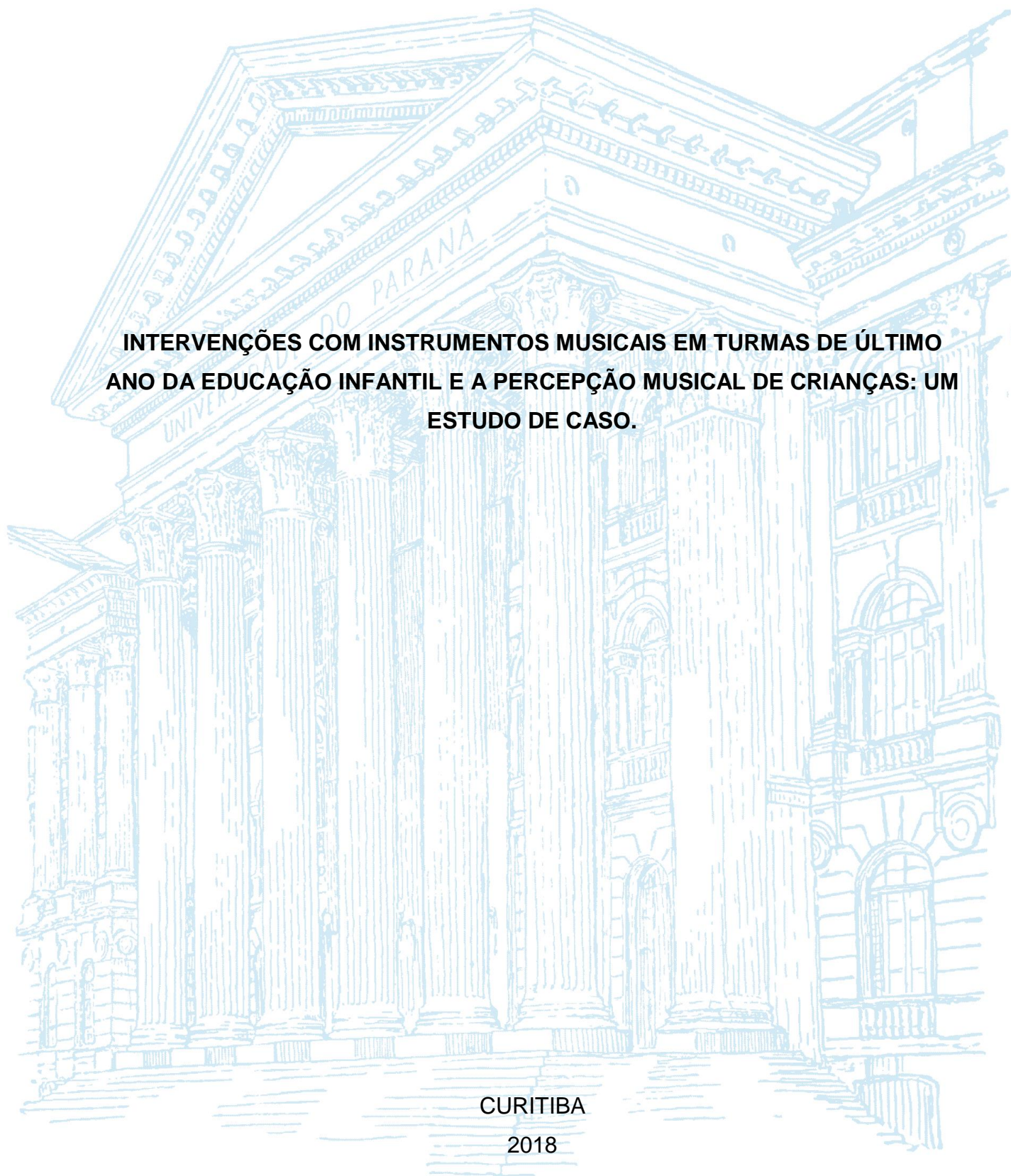
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANE CRISTINA LICESKI

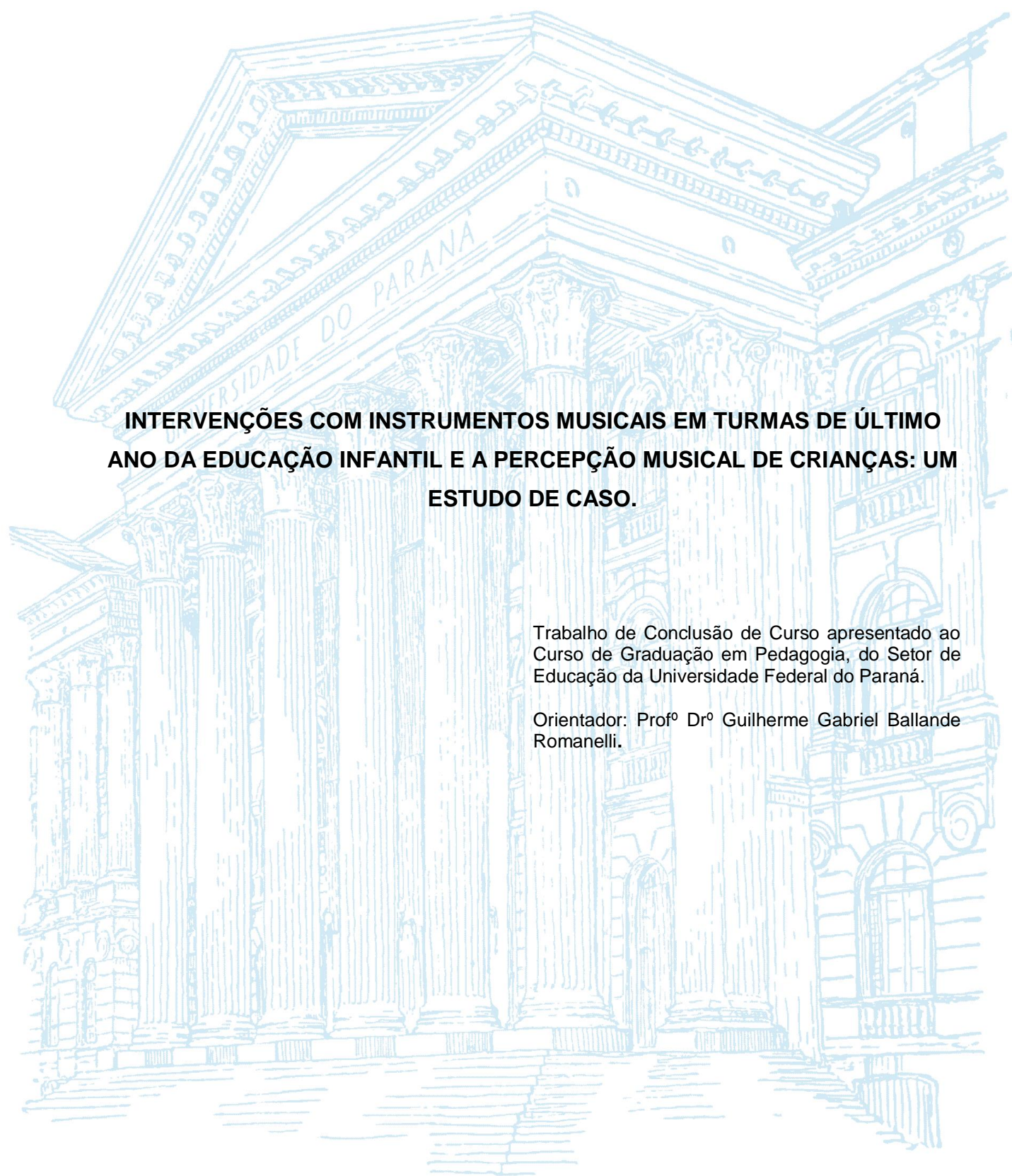
INTERVENÇÕES COM INSTRUMENTOS MÚSICAIS EM TURMAS DE ÚLTIMO ANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PERCEPÇÃO MUSICAL DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO.

CURITIBA

2018



TATIANE CRISTINA LICESKI



INTERVENÇÕES COM INSTRUMENTOS MÚSICAIS EM TURMAS DE ÚLTIMO ANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PERCEPÇÃO MUSICAL DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o Dr^o Guilherme Gabriel Ballande Romanelli.

CURITIBA

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus pais Álvaro e Inês, ao meu irmão João Vitor, ao meu namorado João, às minhas amigas que fizeram parte desta trajetória acadêmica, aos professores, em especial meu Professor Orientador Guilherme Romanelli.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre ao meu lado, me protegendo, iluminando e guiando os meus caminhos.

A meu pai Álvaro e minha mãe Inês por todo apoio nessa caminhada, incentivando que eu continuasse firme.

A todos os meus familiares que de alguma forma me ajudaram durante esse período.

Ao meu namorado João por todo incentivo e paciência, durante o período de graduação, passando por momentos bons e ruins ao meu lado.

Aos amigos e colegas de curso, que juntos fizeram a trajetória acadêmica ser muito mais animada.

A escola que abriu as portas para a realização dessa pesquisa, em especial as diretoras Juliane e Maria Lúcia que me acolheram com muito carinho na escola.

As professoras Vânia, Solange, Deise e Fabiana que abriram suas salas e auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa.

Aos pais que autorizaram a realização da pesquisa com seus filhos.

E ao Orientador Guilherme Romanelli pela dedicação e incentivo para a realização desta pesquisa e por todo apoio durante esse período, e que além da orientação, mostrou-se como uma pessoa dedicada e humana, acima de tudo.

A todos, muito obrigado.

“No mundo sempre existiu a música: essa arte que nos eleva e transforma a alma.”

Adelmar Marques Marinho

RESUMO

O presente trabalho de monografia é relativo à pesquisa que teve por objetivo analisar a percepção musical da criança na Educação Infantil e sua relação com instrumentos musicais e com o canto, por meio de músicas do cancionário popular infantil. Traz referência teórica na literatura sobre música e infância em autores como Ilari, Romanelli e Brito. Além disso, possui referência na pesquisa de campo realizada em duas turmas de educação infantil em escola pública, no município de São José dos Pinhais, PR. As metodologias escolhidas como adequadas para este trabalho foram a Pesquisa-Ação e o Estudo de Caso. Apresentam-se, desta forma, os resultados desta pesquisa, sobretudo no que diz respeito à percepção musical das crianças, como o fascínio que as crianças têm pelas fontes sonoras, também como trazem a sua cultura musical para o ambiente escolar, gostam de manipular as fontes sonoras, se sentem instigadas pela música, assumem a função do instrumento, percebem a dimensão e o formato dos instrumentos musicais, além de se apropriarem de conceitos musicais. As intervenções realizadas nestas turmas e as interações das crianças com o fazer musical, bem como as experiências obtidas durante a realização desta pesquisa somam-se na formação plena do profissional docente.

Palavras-chave: Música. Criança. Educação Infantil. Educação musical.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – CRIANÇA COLORINDO A LATA	37
IMAGEM 2 – CRIANÇA COLORINDO A LATA	38
IMAGEM 3 – CRIANÇA COLORINDO A LATA	38
IMAGEM 4 – FURO NA LATA.....	39
IMAGEM 5 – CABO NA LATA	39
IMAGEM 6 –PARAFUSO NA LATA.....	39
IMAGEM 7 – PARAFUSO NA LATA	40
IMAGEM 8 – FIO DE NYLON PRESO NA LATA.....	40
IMAGEM 9 – LATOFONE FINALIZADO.....	40
IMAGEM 10 – PARTES DO VIOLÃO.....	46
IMAGEM 11 – VIOLÃO.....	47
IMAGEM 12 – VIOLÃO.....	47
IMAGEM 13 – VIOLÃO.....	48
IMAGEM 14 – VIOLÃO.....	48
IMAGEM 15 – PARTES DO VIOLINO.....	49
IMAGEM 16 – VIOLINO.....	49
IMAGEM 17 – VIOLINO.....	50
IMAGEM 18 – VIOLINO.....	50
IMAGEM 19 – VIOLINO.....	51
IMAGEM 20 – PARTES DO TECLADO ELETRÔNICO.....	51
IMAGEM 21 – TECLADO ELETRÔNICO.....	52
IMAGEM 22 – TECLADO ELETRÔNICO.....	52
IMAGEM 23 – TECLADO ELETRÔNICO.....	53
IMAGEM 24 – TECLADO ELETRÔNICO.....	53

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. INTRODUÇÃO	10
3. A CRIANÇA E A MÚSICA	13
3.1 A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ALGUNS MARCOS LEGAIS.....	16
4. METODOLOGIA	24
4.1 PESQUISA-AÇÃO.....	24
4.2 ESTUDO DE CASO.....	25
4.3 APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE ESTUDO.....	26
4.3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....	26
4.3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	27
4.3.3 FORMAS DE REGISTRO.....	27
4.3.4 PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE.....	28
4.3.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS.....	29
5. DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICES.....	63

1. APRESENTAÇÃO

O tema deste projeto de pesquisa surgiu por causa de algumas experiências que influenciaram muito a minha trajetória acadêmica dentro desta universidade. Primeiramente, porque eu sou apaixonada por música e toco três instrumentos musicais: violino, teclado e violão. Além da minha paixão por música, tenho outra paixão: as crianças. O processo de desenvolvimento das crianças em todas as áreas, mas principalmente na área música, sempre chamou minha atenção.

Em segundo lugar porque cursei uma disciplina que faz parte da grade horária do curso de Pedagogia que se chama metodologia do Ensino de Artes, na qual eu tive a oportunidade de entender como é importante a arte dentro de sala de aula principalmente na Educação Infantil, nas suas diversas manifestações: música, dança, teatro e artes visuais. E assim pude fazer uma ponte entre o que eu sempre fiz e o meu campo de atuação.

Em terceiro lugar, mas não menos importante, foram os estágios obrigatórios do curso que foram realizados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino fundamental, nos quais eu pude planejar minhas intervenções com música, o que fez muita diferença na hora de aplicar o planejamento; na Educação Infantil para que as crianças pudessem explorar os objetos sonoros e desenvolver as suas percepções e no Ensino Fundamental para que realizassem as atividades com as letras das canções dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

A partir dessas três experiências, se concluiu então o interesse de trabalhar em campo, com a música na Educação Infantil, pois é a melhor forma de concretizar essa pesquisa e enriquecer a minha trajetória acadêmica.

2. INTRODUÇÃO

A música está presente em diversos momentos da vida. Faz parte da criação, da trajetória pessoal e marca algumas histórias da trajetória infantil. Um exemplo disso são as músicas do cancionero popular, que atravessam gerações e fazem parte da infância, principalmente no início da vida escolar.

Dessa forma, este projeto de pesquisa aborda a temática da música dentro da Educação infantil, compreendendo que o olhar sobre essa questão foi historicamente construído, com mitos pré-concebidos sobre a relação com a música, “uma concepção que avalia o conhecimento, dando muita ênfase ao domínio que um sujeito tem de um instrumento musical ou dos elementos formais que caracterizam a música, em lugar de vivências musicais” (ROMANELLI, 2013, p.7). Sendo assim, muitas pessoas acabam associando a questão de que tocar um instrumento musical decorre da existência de um dom ou um talento que já nasceu com a pessoa e não a falta de oportunidade de ter acesso aos bens culturais. Conforme aponta Romanelli:

O princípio bastante difundido pelo senso comum de que a possibilidade de aprender a tocar um instrumento musical está condicionada ao talento que o sujeito possui ou ao ambiente cultural em que vive. Dessa forma, muitos daqueles que não tiveram a oportunidade de estudar música formalmente ou interromperam seus estudos musicais, assumem com naturalidade que não possuem a herança genética ou embasamento cultural que os habilitaria a se desenvolver musicalmente. (ROMANELLI, 2013 p. 7)

Dentro desse contexto, essa concepção é equivocada, pois, “não existe uma criança que seja a-musical, isso se justifica pela escuta intra-uterina [...] razão pela qual, a criança é capaz de reconhecer as músicas que ouviu antes de nascer” (CAMPBELL apud ROMANELLI, CHAVES e BROCA, 2015, p.14.) sendo assim, a relação dos sujeitos com a música começa desde muito cedo, e os acompanha por toda a vida.

Dentro das escolas e CMEIs, também se criou uma concepção de música, apenas como instrumento de organização, conforme apontam Broca, Chaves e Romanelli:

A música, muitas vezes, funciona unicamente como instrumento de organização das rotinas e espaços de sala de atividade, bem como, um meio para sistematizar conteúdos acadêmicos, ou mesmo um descanso, uma pausa rápida no trabalho. Isso é o que chamamos de concepção pedagógica contextualista. (ALMEIDA, 2001), ou seja, a utilização da música como forma de atingir um objetivo que não apenas a aprendizagem musical. (BROCA, CHAVES e ROMANELLI, 2015, p.15.)

Neste sentido, se a relação com a música acontece desde o ventre materno, quando uma criança inicia a sua vida escolar, ela já traz uma vivência musical, que deve ser trabalhada e ampliada pelos professores (BROCA, CHAVES e ROMANELLI, 2015). Porém é necessário olhar para a forma com que o professor trabalha com a música na sala de referência¹ da educação infantil, para que ela não esteja ligada apenas ao seu uso como instrumento para atingir determinado objetivo.

Sendo assim, esta pesquisa vai investigar a presença da música em turmas de Educação Infantil numa perspectiva de não atingir outros objetivos que não sejam apenas o prazer de cantar, de vivenciar momentos musicais, de resgatar músicas do cancionário infantil, estimular novas descobertas musicais, experiências em grupo e de comunicação e expressão humana.

O objetivo geral desta pesquisa é: verificar os resultados de intervenções com instrumentos musicais em ambientes da Educação Infantil. Como objetivos específicos ficaram definidas as seguintes questões: discutir a importância da música na Educação Infantil; analisar a relação da criança com a música a partir do referencial teórico, pesquisar quais são os marcos legais sobre a música na Educação Infantil e o que preveem e; analisar os efeitos das intervenções realizadas.

Esta pesquisa se justifica pela possibilidade de auxiliar na prática dos professores, trazendo subsídios para os profissionais que trabalham com a Educação Infantil e para a comunidade acadêmica em geral.

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa chamada Pesquisa-Ação (ENGEL, 2000) e também o Estudo de Caso (CERVO, BREVIAN E SILVA, 2007). A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de São José dos Pinhais. Foram planejadas intervenções com músicas, especificamente do Cancioneiro Popular Infantil, em turmas de Infantil V.

O trabalho visa responder as seguintes perguntas: todas as crianças reagem à música? Como as crianças reagem à música? De que forma as crianças interagem com a música no ambiente da sala de referência? Todas essas questões serão analisadas especificamente dentro do ambiente escolar na Educação Infantil de acordo com cada capítulo desta pesquisa.

¹ O termo sala de referência é um termo técnico que é utilizado, para explicar que é a sala na qual a criança chega, é recebida, deixa o seu material e tem a referência principal visual.

O primeiro capítulo deste trabalho traz reflexões a respeito da relação da criança com a música, bem como as concepções a respeito da musicalidade das crianças destacando os benefícios da música nas habilidades das crianças além da sua importância na infância. Neste capítulo também são abordadas questões da música no ambiente da educação infantil e a sua obrigatoriedade na legislação.

O segundo capítulo trata das razões da escolha da metodologia para realizar esta monografia e da relevância da aproximação com o campo empírico. .

O terceiro capítulo apresenta a realidade em que foi realizada esta pesquisa, trazendo a aproximação com o campo empírico, a caracterização do local em que foi realizada a pesquisa, quem foram os sujeitos que participaram, como foram registradas as ações, como aconteceu o planejamento da atividade e como os dados obtidos foram sistematizados.

No quarto capítulo é realizada uma discussão a respeito dos resultados das intervenções e a relação com a literatura que engloba esse trabalho, por meio das observações e diagnósticos descritivos que foram realizados na instituição de Educação Infantil.

Por fim, nas considerações finais são realizados apontamentos a respeito da trajetória vivida na instituição, as reflexões sobre o processo, o prazer de fazer pesquisa na educação infantil, assim como a expectativa do que se pretende ser feito em investigações futuras.

3. A CRIANÇA E A MÚSICA

A música é uma linguagem e está presente em todas as culturas, como é apontado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia” (RCNEI, 1998, p.45).

Dentro desse contexto, a música entra na vida dos seres humanos desde muito cedo, antes mesmo do seu nascimento, pois na barriga da mãe o bebê está exposto a vários tipos de sons, como por exemplo: os batimentos cardíacos, barulhos do trânsito, a voz materna, etc. A partir da 32ª semana de vida o feto escuta bem, (ILARI 2005) e também, é capaz de registrar os sons, ou seja, a aprendizagem musical começa antes mesmo do nascimento (LECANUET, 1995 apud ROMANELLI 2013).

Neste sentido pode-se perceber que constantemente, há estímulos sonoros ao redor dos sujeitos, conforme afirma Brito:

Os sons que nos cercam são expressões da vida, do universo em movimento, e indicam situações, ambientes paisagens sonoras (a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem também sonoramente, sua presença, seu ser e estar, integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta) que representam o meio e a presença do homem neste. (BRITO, 2003, p.17).

Sendo assim, o som está presente em todo local, e a criança convive e faz interações desde muito pequena com ele, e isso acontece muitas vezes de forma intuitiva, como é ressaltado no RCNEI:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo,

responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons. (RCNEI, 1998, p. 51)

Desta forma, pode-se perceber que o ambiente sonoro é muito importante para o desenvolvimento musical das crianças, porém deve-se levar em conta o fato de que se “a criança está envolta em um universo sonoro repleto de estímulos, não significa que suas necessidades musicais estão atendidas, pois cabe as instituições de E.I. a tarefa de ampliar o repertório das crianças e proporcionar experiências de escuta.” (BROCA, CHAVES e ROMANELLI, 2015, p.14).

Além do ambiente sonoro, as crianças também interagem com objetos sonoros, como é destacado no RCNEI:

No que diz respeito à relação com os materiais sonoros é importante notar que, nessa fase, as crianças conferem importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim, explorar as teclas de um piano é tal e qual percutir uma caixa ou um cestinho, por exemplo. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível. (RCNEI, 1998, p.51)

A exploração dos sons, principalmente dos objetos é uma instância fundamental na aprendizagem musical, (BROCA, CHAVES e ROMANELLI, 2015) e é o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio. Neste sentido, podemos perceber que:

Quando uma criança bate ou esfrega um bloquinho de madeira contra a mesa, golpeando-o, a princípio rapidamente, depois mais devagar, jogando-o posteriormente ao chão ou movimentando-o de várias maneiras, ela obtém sonoridades diversas. Esses gestos revelam uma pesquisa sonora, que devemos respeitar, encorajar e orientar, ainda que de imediato ela possa parecer sem sentido, pelos movimentos desordenados que envolve. (JEANDOT, 1997, p. 21-22, apud BROCA, CHAVES e ROMANELLI, 2015, p. 14).

A exploração de objetos sonoros, pelas crianças é necessária, pois desde muito pequena ela gosta de interagir com os sons e assim vai construindo seu conhecimento sobre música. “A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.” (RCNEI, 1998, p. 49).

Dentro desse contexto, Piaget considera que:

A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem. (PIAGET, 1996, p. 34).

Portanto, a criança se relaciona muito bem com a música, dentro de um ambiente sonoro, com objetos sonoros, que a permitem além do conhecimento musical, o prazer de cantar, de fazer música brincando, se relacionar e interagir com as outras crianças e também criar uma relação de afetividade com os adultos e crianças que estão ao seu redor.

A música traz muitos benefícios para a criança, conforme afirmam Broca, Chaves e Romanelli:

Mesmo que o maior benefício da Educação Musical seja tornar as crianças mais humanas, não podemos ignorar que o desenvolvimento proporcionado pela música pode trazer alguns benefícios a outras áreas, como por exemplo, a alfabetização. Levando em conta que a música ajuda a desenvolver a percepção auditiva, podemos destacar sua colaboração para a alfabetização, contribuindo significativamente no momento da discriminação dos sons fonéticos e no desenvolvimento da oralidade. (2015, p.17)

Weigel (1998, p.13), afirma que “a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social, além dos aspectos culturais e educacionais”. Neste sentido, pode-se perceber que a música contribui na formação e no desenvolvimento integral da criança.

A respeito da formação integral da criança Brito (2001) discorre que, o ensino da música dentro das escolas deve ter como objetivo principal a formação integral do ser humano, não pensando em uma formação profissional, mas sim pensando que a educação musical deve ser planejada não com um fim em se formar um possível músico no futuro, mas sim, proporcionar às crianças de hoje o desenvolvimento de suas capacidades humanas em todas as suas dimensões.

Neste sentido, pode-se perceber que as crianças enquanto brincam também fazem música, sobre essa questão é apontado no RCNEI que:

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. (RCNEI, 1998, p. 52)

Neste sentido, percebe-se claramente que as crianças demonstram a sua ênfase musical em aspectos intuitivos, afetivos e principalmente quando exploram os materiais sonoros.

Lino (2010) em seu artigo: *Barulhar: a música das culturas infantis*, relata que:

Os tempos de brincar sempre foram encontros para fazer música. Nesses encontros, a música não ignora o ruído, não idolatra a canção, nem um tipo específico de construção sonora, mas cria relações no risco e no excesso de experimentar a ludicidade do corpo e das paisagens sonoras do entorno. Sendo uma longa conversa entre o som e o silêncio, a música artesanalmente orquestrada pelas crianças expressa seus elementos constituintes, administrados pelas culturas infantis numa simultaneidade heterofônica. Nessa ação, a música como substantivo plural não prescreve, mas emerge na infância como brincadeira, acolhendo e se nutrindo de vários repertórios que lhe conferem identidade, servem à diversão e à alegria para expressar a necessidade de lançar o corpo à sensibilidade de soar. (LINO, 2010, p. 84)

Sendo assim, conforme aponta a autora, as crianças se relacionam com a música de forma natural, brincando e socializando com as outras crianças. Exploram seus corpos através do lúdico e principalmente exploram a sensibilidade sonora em momentos de brincadeira e de alegria de forma intuitiva.

3.1 A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ALGUNS MARCOS LEGAIS

A música dentro do currículo da Educação Básica se tornou obrigatória, conforme regulamenta o Inciso 6º do artigo VI da LDB que diz: “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” O inciso 2 destaca a obrigatoriedade da arte: “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” Quando se fala em arte, é importante lembrar que a música está inserida nesse contexto, ou seja, se torna obrigatória também.

Portanto, se a música está contida na lei como linguagem obrigatória, o professor deve inserir no seu planejamento atividades com música, a fim de cumprir a obrigatoriedade da lei, já que está previsto no currículo da Educação Básica. E para além de cumprir uma obrigatoriedade, o trabalho com a música em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, como se viu no capítulo anterior, é essencial para a formação integral do ser humano, que vive e participa de uma sociedade que é culturalmente musical.

Dentro desse contexto, trazendo para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular, traz cinco campos de experiências que trazem situações e experiências da vida cotidiana das crianças e seus saberes, fazendo uma relação com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e um desses cinco campos aponta o uso da música:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.[...] Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC, 2018, p.37)

Percebe-se neste sentido, a importância de a criança ter acesso aos bens culturais, como aponta a BNCC, para que assim ela possa desenvolver a sensibilidade e aumentar o seu repertório cultural artístico desde o início da sua vida escolar, a partir da manipulação de instrumentos musicais, da criação musical livre e espontânea, da produção de instrumentos musicais, vivências musicais na escola através de jogos, danças, brincadeiras, cantigas de roda, desenhos, entre outros.

Além disso, quando a criança entra na escola, a música tem um papel fundamental na sua interação com as outras crianças. No ambiente da Educação Infantil:

A música tem valor próprio e há muitas razões que justificam sua inserção na escola. Em primeiro lugar, a música constitui uma importante forma de comunicação e expressão humana. [...] Em segundo lugar, a música carrega traços da história, cultura e identidade social, que são transmitidos e desenvolvidos através da educação musical. Em terceiro lugar, o fazer musical da aula de música envolve diversas formas de aprendizagem contidas em atividades como audição, canto, representação, reprodução, criação, composição, improvisação, movimento, dança e execução instrumental, entre outras. (ILARI, 2005, p. 60)

Sendo assim, pode-se perceber que a música é, além de um recurso pedagógico, muito importante para a formação como um todo, como um ser social, e que acompanha os sujeitos durante toda a vida.

Pensando na integração social das crianças, especificamente dentro do ambiente da educação infantil, principalmente quando a criança inicia a sua vida escolar percebe-se que a música auxilia também no processo de adaptação a essa nova rotina, conforme afirma ROMANELLI (2013):

Dentre suas diversas funções na educação, a música ocupa um importante papel na transição entre a família e os espaços da Educação Infantil, confortando a criança no processo de adaptação ao desconhecido ambiente onde ela passará a maior parte do dia e onde ela construirá novos laços sociais e culturais (ROMANELLI, 2013, p.2).

Neste sentido, cantar com as crianças, irá auxiliar no processo de interação delas com as outras crianças, fazendo com que ela possa explorar essa nova realidade de forma lúdica, muitas vezes em forma de brincadeira resultando assim em uma adaptação de forma mais tranquila a esse novo ambiente que é a educação infantil.

Porém, o professor deve considerar também que a criança, quando inicia sua vida escolar ela já vem com uma “cultura musical”, como aponta Romanelli (2013): “As crianças têm uma cultura musical autêntica que é construída nas suas relações familiares e em outras relações sociais, sendo o espaço da Educação Infantil, um dos ambientes fundamentais das trocas musicais”(NETTL apud ROMANELLI, p. 4, 2013) essas trocas musicais podem acontecer tanto entre as crianças como também com os adultos que lá trabalham.

Neste sentido, o professor deve planejar a sua aula com um olhar sensível para com a criança, pois a música inicialmente ajuda na interação social com as outras crianças e os docentes, como também é uma forma de acolher a criança naquele ambiente que é totalmente novo para ela. Entretanto, o professor não pode deixar de

levar em conta que muitas crianças trazem de casa um repertório musical que deve ser valorizado.

Dentro desse contexto, a música na Educação Infantil deve ser planejada com o objetivo do desenvolvimento musical:

Ao refletir sobre o espaço da música na Educação Infantil devemos superar a ideia de que essa arte é apenas uma estratégia metodológica para trabalhar as mais variadas áreas do conhecimento. Sem negar as possibilidades interdisciplinares que a música apresenta, ela é antes de tudo uma forma de conhecimento que deve fazer parte do cotidiano das crianças, com objetivo de desenvolvimento musical. (ROMANELLI, 2013, p.6)

Sendo assim, o professor em sala de aula, principalmente dentro da Educação Infantil, deve pensar em práticas que contemplem a música dentro do contexto de sala de aula. Romanelli (2013) propõe três princípios que devem fazer parte das práticas musicais na Educação Infantil, que são: Prática musical com ênfase no canto, exploração dos objetos sonoros e audição musical. Contemplando esses três princípios, o professor pode trabalhar de uma forma bastante prazerosa para as crianças e então manter e ampliar as suas experiências musicais.

Primeiramente, é necessário que o professor tenha consciência do que caracteriza o fazer musical da criança nessa fase, que segundo o RCNEI:

Nessa fase, as crianças conferem importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim explorar as teclas de um piano é tal e qual percutir uma caixa ou um cestinho, por exemplo. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível. (RCNEI, v3, 1998, p. 51)

Dessa forma, pode-se perceber que a criança, na educação infantil trabalha com os seus aspectos intuitivos e de forma exploratória, além disso:

a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre — e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente, ou seja, diante de um teclado, por exemplo, importa explorar livremente os registros grave ou agudo (*altura*), tocando forte ou fraco (*intensidade*), produzindo sons curtos ou longos (*duração*), imitando gestos motores que observou e que reconhece como responsáveis pela produção do som, sem a preocupação

de localizar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) ou reproduzir exatamente qualquer melodia conhecida. (RCNEI, v.3, 1998, p.51-52)

A partir desse entendimento, o professor tem inúmeras possibilidades de trabalho com as crianças a fim de explorar as qualidades do som, utilizando a música com o objetivo do fazer musical, mas principalmente que ela seja de forma exploratória e livre para a criança.

Outra questão muito importante para o professor trabalhar com as crianças são as cantigas do cancionero popular infantil, cantigas folclóricas da região ou do país conforme as orientações do RCNEI (1998):

A produção musical de cada região do país é muito rica, de modo que se pode encontrar vasto material para o desenvolvimento do trabalho com as crianças. Nos grandes centros urbanos, a música tradicional popular vem perdendo sua força e cabe aos professores resgatar e aproximar as crianças dos valores musicais de sua cultura. (RCNEI, v.3, 1998, p. 65)

Neste sentido, quando o professor trabalha com as músicas do cancionero popular infantil da sua região e do seu país, ele passa a preservar e incentivar a cultura local. No entanto, também é relevante trabalhar com músicas de outros países, pensando na formação integral da criança e no seu repertório:

As músicas de outros países também devem ser apresentadas e a linguagem musical deve ser tratada e entendida em sua totalidade: como linguagem presente em todas as culturas, que traz consigo a marca de cada criador, cada povo, cada época. O contato das crianças com produções musicais diversas deve, também, prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo.(RCNEI, v.3, 1998, p. 65)

Brito aponta que “tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical.” (2003, p.29). Por isso o professor deve ter um olhar sensível em seu planejamento buscando sempre ampliar o repertório das crianças, pois muitas vezes o ambiente da educação infantil é único local de acesso a esse tipo conhecimento para algumas crianças.

Pensando nessa proposta de aumentar o repertório infantil, é necessário ter alguns cuidados, conforme delimita o RCNEI:

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais. (RCNEI, v.3, 1998, p.65)

Sendo assim, o professor deve focar nos diferentes estilos musicais, de outros países, culturas, etnias, pois existe uma vasta produção para ser explorada.

Mas afinal, como começar a musicalização na educação Infantil? Primeiramente cantar muito, pois a voz é um instrumento natural do ser humano, (ROMANELLI, 2013). Podemos desenvolver as crianças musicalmente, primeiro através do canto:

O canto é tão importante no desenvolvimento musical que devemos cantar para e com as crianças. No primeiro caso, cantar para elas é a oportunidade de reforçar o canto como forma de expressão humana, além de fortalecer os laços afetivos essenciais ao processo educacional. Cantar com elas é dar-lhes a oportunidade da prática musical, instância essencial sem a qual não há aprendizagem musical. É pela prática (canto) que a criança apreende os códigos de afinação, forma musical, elementos rítmico, entre muitos outros elementos da música. (ROMANELLI, 2013, p.12)

Quando o professor canta com as crianças, dança a som de músicas, ele está incentivando a musicalidade das crianças. As estratégias de trabalho do professor devem estar contextualizadas para que as atividades sejam prazerosas para as crianças.

Pensando nisso, Brito (2003), destaca que é preciso apresentar a música através de jogos, histórias, brincadeiras, dramatizações, incentivando a participação das crianças. Sobre essa proposta, o RCNEI aponta que:

Nos jogos de improvisação temáticos desenvolvidos a partir de ideias extramusicais, cada timbre (característica que diferencia um som do outro), por exemplo, pode ser uma personagem; podem ser criadas situações para explorar diferentes qualidades sonoras quando as crianças tocam com muita suavidade para não acordar alguém que dorme, produzem impulsos sonoros curtos sugerindo pingos de chuva, realizam um ritmo de galope para sonorizar o trotar dos cavalos etc. [...]Os jogos de improvisação podem, também, ser realizados com materiais variados, como os instrumentos confeccionados pelas crianças, os materiais disponíveis que produzem sons, os sons do corpo, a voz etc. (RCNEI, v.3, 1998, p. 61-62)

Para as crianças, os jogos são muito divertidos e interessantes, auxiliam na socialização e participação nas atividades além de incentivar o protagonismo infantil. Outra forma de inserir a música na rotina das crianças na Educação Infantil, são as histórias sonorizadas:

Uma outra atividade interessante é a sonorização de histórias. Para fazê-lo, as crianças precisam organizar de forma expressiva o material sonoro, trabalhando a percepção auditiva, a discriminação e a classificação de sons (altura, duração, intensidade e timbre). Os livros de história só com imagens são muito interessantes e adequados para esse fim. (RCNEI, v.3, 1998, p.62)

Neste caso, o professor deve combinar com as crianças quais objetos serão utilizados, bem como os sons do ambiente e do corpo e qual criança irá ficar responsável para tocar em cada momento. Esta também é uma atividade muito interessante que incentiva a criatividade e o protagonismo infantil, além de estar musicalizando a criança em forma de brincadeira.

Estimular a criança a fazer música é importante, pois a criança nessa fase tem muita criatividade e facilidade para se desenvolver musicalmente, porém:

No processo de musicalização, não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. Quando atingem uma certa idade, geralmente depois que vão para o ensino fundamental, por volta dos seis ou sete anos, as crianças passam a sentir vergonha de se expressar por meio de sons, pois a escola não incentiva essa prática. Ao contrário, prioriza o silêncio, o que faz com que as crianças caleem-se, deixem de utilizar sons para se expressar. (OLIVEIRA, 2001, p.100)

A partir dessa questão, fica claro a importância que o trabalho com a música tem e, por isso deve ser incentivado durante todo o período escolar da criança, pois infelizmente, na realidade atual, quanto mais à criança avança nas séries, menos ela é estimulada a se desenvolver musicalmente.

Neste sentido, pode-se perceber que está nas mãos do professor trabalhar música com as crianças de acordo com o avanço das séries, pois conforme é apontado na BNCC, no Ensino Fundamental o trabalho com a música continua, é uma das unidades temáticas do documento que prevê o trabalho com os aspectos formais da música, como o processo de criação musical (experimentar composições e improvisações e sonorização de histórias), elementos da linguagem musical

(altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo), contextos e práticas (identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão), materialidades (Explorar diferentes formas de registro musical não convencional, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional) e outras formas de utilização da música, para que a criança possa se desenvolver musicalmente fazendo a produção musical característica de acordo com a sua faixa etária.

O trabalho com a música não acaba quando a criança ingressa no Ensino Fundamental e a criança não deixa de gostar da música ou se torna menos musical por que está avançando na idade, o que acontece na realidade é que os professores deixam de estimular as crianças musicalmente, os momentos musicais vão se tornando cada vez mais raros, ou ainda quando utilizam, fazem com outro objetivo e não com um fim em si mesma, pelo prazer de cantar, utilizando sons para se expressar. As crianças têm fascínio pela música, porém elas precisam se sentir instigadas, estimuladas para utilizar a música como forma de expressão.

4. METODOLOGIA

Foram escolhidas duas metodologias para a realização desta monografia: a Pesquisa Ação e o Estudo de caso. A pesquisa ação permite a aproximação com o campo empírico através de um planejamento, participando da realidade dos sujeitos. E, o estudo de caso, foi utilizado para facilitar a análise dos dados obtidos durante as intervenções realizadas na sala de referência, a fim de descrever a realidade do contexto em que foram realizadas as intervenções e melhor compreendê-la.

4.1 PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação foi escolhida como metodologia deste trabalho, pois permite a interação direta com o campo e segundo Thiollent, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14)

A pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes.

Dentro desse contexto, aponta Engel (2000), que a pesquisa-ação:

É um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.” (ENGEL, 2000,p.182.)

Sendo assim, através dessa metodologia, é possível realizar uma pesquisa voltada para o foco que é justamente verificar em sala de aula as reações das crianças, ou seja, a pesquisa acontece a partir da realidade, o que segundo Nunan (apud ENGEL, 2000) é chamada de pesquisa de “dentro para fora”, pois parte das preocupações e também de interesses de quem está envolvido na prática, envolvendo-as dentro do seu ambiente.

A pesquisa-ação segue alguns pontos específicos, que, segundo Engel são: Definição de um problema, Pesquisa preliminar, Hipótese, Desenvolvimento de um plano de ação, Implementação do plano de ação, Coleta de dados para avaliação dos efeitos da implementação do plano, Avaliação do plano de intervenção, Comunicação dos resultados e Conclusão.

Segundo Richardson, (2004):

Tal como o nome implica, a pesquisa-ação visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa). A consideração dessas duas dimensões, mudanças e compreensão, podem dar uma importante contribuição na elaboração do projeto de pesquisa. (RICHARDSON,2004, p.149.)

Neste sentido, a pesquisa produz mudanças dentro da sua prática e também compreensão para o pesquisador. O autor afirma ainda que, a pesquisa ação visa dois principais objetivos que são: 1- Melhorar prática dos participantes; a sua compreensão dessa prática; e a situação onde se produz a prática. 2 - envolver: assegurar a participação dos integrantes do processo, assegurar a organização democrática da ação e propiciar compromisso dos participantes com a mudança.

4.2 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso faz parte da metodologia deste trabalho, na perspectiva de que é “A pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida” (CERVO, BREVIAN e SILVA, 2007, p.62).

O estudo de caso tem como propósitos “Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.” (GIL, 2002, p.55). Neste sentido, esta metodologia foi necessária neste trabalho, pois foi realizada uma investigação em um ambiente de vida real e se tornou necessário descrever todas as situações que aconteceram durante as intervenções, para então realizar-se uma discussão a respeito das situações vivenciadas.

Segundo YIN, um estudo de caso é “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2001, p.32)

Dentro deste contexto, o estudo de caso é entendido nesta monografia como pesquisa descritiva, pois:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. (CERVO, BREVIAN e SILVA, 2007, p.61)

A partir desta concepção, para se aproximar da realidade, o foco do trabalho foi realizar intervenções com instrumentos musicais, planejadas conforme um cronograma, com as crianças que tem idade entre 4 a 5 anos e analisar a relação das crianças com a música.

Para este fim, foram utilizados recursos como filmagens, anotações em um caderno de campo e um memorial descritivo onde foi registrado tudo o que aconteceu durante a intervenção para auxiliar ao longo da realização da pesquisa.

4.3 APROXIMAÇÃO COM O CAMPO DE ESTUDO

4.3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

O local escolhido para a realização desta pesquisa é uma Escola Municipal que fica na área rural da cidade de São José dos Pinhais. Um dos motivos da escolha foi que a autora desta monografia trabalhou nessa escola por dois anos e tem contato com toda a equipe e o outro motivo é que essa escola é próxima da residência da autora o que facilita a locomoção até a mesma.

Essa escola tem algumas particularidades, uma delas é que a escola é Municipal e atende ao Ensino Fundamental, porém em 2016, com a Lei 12.796/2013 que torna obrigatória a oferta da Educação Infantil em todos os municípios a partir dos quatro anos de idade, a escola passou a receber a Educação Infantil, a oferta de turmas foi para infantil IV e infantil V, pois o município não tinha uma sede para mandar as crianças, e como se trata de uma região rural, a escola passou a receber a modalidade da Educação infantil até que seja construída uma nova sede.

Outra particularidade é que a escola está inserida em uma região de famílias de agricultores de classe média, há um sentimento religioso familiar que faz parte da localidade e também é uma região colonial que fica na rota de turismo rural. A

escola tem boas condições físicas, cheia de desenhos nos muros, também tem uma praça bem espaçosa a sua frente, o que deixa o ambiente ainda mais harmonioso e aconchegante.

4.3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

As crianças que fazem parte desta pesquisa estudam em uma escola que atualmente atende o Ensino Fundamental e Educação Infantil. Da parte da Educação Infantil a escola atende quatro turmas no turno da manhã, sendo duas de infantil IV (3 a 4 anos) e duas de infantil V (4 a 5 anos), e três turmas no turno da tarde, de Infantil IV (4 a 5 anos). A ideia inicial era trabalhar com uma turma, porém, ao conversar com a coordenação pedagógica da escola, surgiram algumas questões como a possibilidade de atender as quatro turmas que faziam parte do turno da manhã no qual seria realizada a pesquisa, pois todas professoras gostariam de participar. Outra questão que surgiu foi pelo fato de as crianças terem primos nas outras turmas e as mães iriam questionar porque uma turma tem música e a outra não.

Contudo, foi explicado que o tempo era curto para trabalhar com tantas turmas e, para que a pesquisa pudesse acontecer com qualidade era necessário que fosse um número mediano de crianças, estabelecendo um recorte, para que a análise do processo se desse como um todo e acompanhasse todo o processo de forma abrangente, pois são os detalhes que fazem toda a diferença dentro dessa pesquisa. Sendo assim, para que ninguém se sentisse prejudicado, foram sorteadas duas turmas para participar da pesquisa.

As turmas sorteadas foram de infantil V ambas com duas professoras. Uma turma tem 27 crianças e a outra 21 crianças. A turma que tem 27 crianças está em uma sala maior. A outra turma é menor, e o espaço da sala também. Em ambas as salas a maioria das crianças tem cinco anos, poucos ainda vão completar 5 anos ao longo deste ano.

4.3.3 FORMAS DE REGISTRO

Todas as intervenções foram registradas com uma câmera fotográfica, e com uma câmera de celular também, por meio de filmes, fotos e gravações de áudio. As

rodas de conversas e diálogos com as crianças foram gravados pelo gravador do celular que ficava no bolso do jaleco que a pesquisadora usava. Essa gravação de áudio foi somente utilizada no registro de cada intervenção como um recurso de memória.

Nas primeiras 3 intervenções, as professoras se ofereceram para fazer a gravação, então ficavam posicionadas na sala de uma maneira que a câmera abrangesse todas as crianças. A partir da quarta intervenção, que não era para pegar as crianças de surpresa, eu entrava na sala e posicionava a câmera em cima de um balcão que fica ao lado de uma das paredes da sala, de forma que a câmera registrasse a sala na sua totalidade. Para registrar detalhes das conversas com as crianças, usou-se o gravador do celular dentro do bolso do jaleco.

Também foi utilizado um caderno de campo, no qual foram anotadas palavras chaves que faziam referência a determinados momentos que chamavam atenção durante a intervenção.

4.3.4 PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE

Foram planejadas 12 intervenções na escola, uma vez por semana (apêndice 1). Em cada intervenção foi levado um instrumento diferente: violino, teclado e violão, sendo que acontecia um revezamento entre esses três instrumentos de acordo com a atividade planejada para aquele dia, caracterizando um instrumento por dia.

Cada intervenção teve duração de 30 minutos. Essa duração foi pensada e planejada juntamente com as professoras, para que não atrapalhasse o andamento da rotina do dia e também porque o tempo de concentração das crianças nessa faixa etária é relativamente curto, já que as crianças se dispersam após esse período.

As intervenções aconteciam das 07:40 da manhã às 08:10 na primeira turma e das 08:10 da manhã às 08:40 na segunda turma, pois após esse horário é servido o lanche para crianças. Em seguida é horário de recreio e depois as crianças vão ao parque, ou vão fazer atividades fora da sala de aula, pois é um horário mais propício, em torno das 10:00 horas da manhã, que já não é tão frio.

Portanto, ficou decidido no planejamento com as professoras, o primeiro horário para a intervenção, por interferir pouco na rotina das crianças.

Antes do início das intervenções, foi mandando para os pais das crianças participantes, uma carta de apresentação, explicando quem é a autora, o que iria realizar na sala, juntamente com um pedido de autorização, para a realização da pesquisa, e para uso de imagens das atividades realizadas pelas crianças, (apêndice 2).

4.3.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram retirados de três fontes de registro: câmera fotográfica, gravador de áudio do celular e caderno de campo. A sistematização dos dados aconteceu da seguinte maneira: ao final de cada intervenção, os dados obtidos foram passados para um memorial de intervenção, no qual, as gravações da câmera e do celular foram transcritos na íntegra, de modo mais fiel possível de como aconteceram.

Nesse memorial, consta o dia de cada intervenção, bem como o que foi planejado e por fim reproduz tudo o que aconteceu na sala fiel a cada momento, respeitando as falas dos participantes, bem como suas interações com os instrumentos.

5. DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES

Neste capítulo serão discutidos os momentos das intervenções considerados mais relevantes, que foram registrados através das gravações de áudio e imagem das crianças e transcritos no caderno de campo. Serão relacionados os momentos musicais das crianças, bem como diálogos e os desenhos que elas realizaram com o que a literatura traz sobre a música na infância. Também serão detalhados os dias em que aconteceram a construção de um instrumento musical com as crianças, bem como quais foram as dificuldades enfrentadas durante o percurso desta pesquisa.

Conforme apresentado no capítulo anterior, foram realizadas 12 intervenções em sala de aula, conforme um cronograma pré-estabelecido com as professoras.

Uma primeira atividade de aproximação com as crianças se fundamentou na provocação de sua curiosidade, para isso foi planejado começar a tocar o violino atrás de um armário para analisar qual seria a reação das crianças ao ouvir a fonte sonora e como as mesmas iriam interagir:

Chegando na escola com o violino dentro da capa, algumas crianças que estavam lá fora já me olhavam desconfiadas, conversavam entre si e eu estava indo a caminho da sala para me esconder. Cheguei na sala, me escondi atrás de um armário e esperei as crianças entrarem na sala. Assim que entraram, estavam bem agitadas, conversando bastante e então comecei a tocar o violino atrás do armário e percebi que todas silenciaram para ouvir de onde vinha aquele som. Parei por uns instantes e voltei a tocar. As crianças olhavam para a janela, para a porta e sem saber o que era aquele som estavam todas alertas e em silêncio. Então fui saindo devagar com o violino tocando a música “havia uma barata na careca do vovô” e fiquei na frente das crianças que olhavam com o olhar muito focado no violino, todas em silêncio. [...] Parei de tocar o violino e perguntei para as crianças que música eu estava tocando, e elas rapidamente responderam: da barata! (Caderno de campo², dia 16 de março de 2018.)

Nota-se nesse exemplo, o fascínio que as crianças têm pelas fontes sonoras, pois ao ouvir o som do violino, rapidamente silenciaram e buscaram saber da onde estava vindo aquele som, olhando para os lados, para a janela, até descobrir da onde a fonte sonora estava sendo emitida.

² O caderno de campo é um caderno que foi utilizado para registrar tudo o que acontecia durante as intervenções. Nele foram escritas palavras chave durante a intervenção e posteriormente foram transcritos nesse caderno as gravações de áudio com as falas dos participantes e suas interações. Esse caderno foi utilizado como um memorial a fim de auxiliar a pesquisadora no seu trabalho de análise das situações vivenciadas. Esse material pertence à pesquisadora e não está disponível, uma vez que este é uma fonte de pesquisa primária.

Neste mesmo dia, conforme o planejamento, no segundo momento da intervenção foi realizada uma roda de conversa com as crianças, com intuito de ouvir os comentários que elas iriam fazer a respeito da situação que vivenciaram:

Convidei as crianças para uma roda de conversa e todas foram vindo para perto de mim, algumas queriam pegar no violino e outras ficaram meio desconfiadas. Então perguntei: “que instrumento é esse?” E todas ficaram me olhando, até que a criança C³ disse: “é um violino!” E eu respondi: “como você sabe que é um violino?” A criança respondeu: “por que meu primo tem um igual” Então a criança D entrou na conversa e disse: “é igual o violão, só que o violão bate com a mão, assim ó” E fez o gesto das mãos tocando o violão. Em seguida a criança E disse: “isso faz um barulho estranho!” Após esse momento eu deixei cada criança pegar o violino, e algumas tentaram tocar, muito empolgadas, outras apenas olharam e uma criança ao pegar o violino cheirou o instrumento. (Caderno de campo, 16 de março de 2018)

Esse relato permite identificar as relações que as crianças estabelecem entre instrumentos diferentes, também a partir das vivências que já trazem de casa, ou seja, a partir da sua cultura musical. Neste caso específico a criança relacionou o violino ao violão. Outro aspecto interessante é que uma das crianças cheirou o violino, afinal as crianças são multissensoriais. Após o momento da roda de conversa, foi solicitado que as crianças realizassem um desenho do violino, então:

Fiquei circulando pela sala e percebi que muitas crianças desenharam com detalhes o instrumento, a criança F me disse: “eu desenhei o violino e a barata!” na hora eu fiquei pensando e então percebi que era da música da barata que a criança estava se referindo! Continuei andando e a criança G me disse: “profe, eu estou desenhando muitas florzinhas no meu violino!” (caderno de campo, 16 de março de 2018)

Neste exemplo, pode-se perceber que a criança fez a associação entre instrumento e música, ao desenhar o violino e também a barata, que fazia parte da canção que foi cantada no momento inicial da intervenção. Outro aspecto interessante desse trecho é quando a criança se apropria do contexto, afirmando que estava desenhando flores no violino dela.

No segundo dia de intervenção, conforme o cronograma, foi planejado levar o violão. A atividade de aproximação deste dia foi começar a tocar o violão fora da

³ Foram utilizadas letras do alfabeto no lugar do nome das crianças, para preservar a identidade das mesmas, conforme explicado e autorizado pelos pais, no pedido de autorização que está em anexo neste trabalho.

sala de referência, e em seguida entrar na sala tocando e cantando e analisar qual seria a reação das crianças:

Comecei a tocar o violão fora da sala e ouvi que algumas crianças já falaram: “olha, a música chegou!” então entrei na sala tocando a música “foi na loja do mestre André” e todas as crianças começaram a me olhar. Parei de tocar e perguntei: “que instrumento é esse?” e todas as crianças responderam bem forte: “violão!” então perguntei: “mas por que é um violão? E a criança A respondeu: “por que tem corda!” e a criança B disse: “corda, igual o violino!” então perguntei: “e dá para tocar o violão igual toca o violino?” então a criança C disse: sim, dá pra tocar! Então coloquei o violão na posição do violino, embaixo do queixo e as crianças caíram na risada, então a criança D disse: “assim não dá pra tocar!” e eu respondi: “mas como não dá se seu coleguinha falou que dá pra tocar igual o violino?” E a criança D respondeu: “o violão é muito grande!”.”(Caderno de campo, 23 de março 2018)

Neste trecho, pode-se perceber que as crianças já perceberam que uma atividade musical iria acontecer, ou seja, não foram pegadas de surpresa como na primeira intervenção, porém todas param suas atividades para olhar o violão. Um aspecto importante desse trecho é no momento em que a criança responde porque aquele instrumento era um violão, afirmando que era um violão porque tinha cordas e em seguida a outra criança relaciona o violão com o violino, novamente a partir das suas vivências musicais.

Após esse momento inicial, a proposta era cantar e tocar algumas músicas com as crianças em uma roda, no centro da sala. Então no momento em que a autora tocava, uma criança vem até o instrumento e começa a mexer nele:

A criança E veio e começou a mexer no violão, então resolvi deixar ela tocar e de um por um todos vieram tocar no violão, alguns mais tímidos, outros mais usados, cada um da sua forma, e quando percebi, já estavam todas as crianças do meu lado, disputando um espaço para poder tocar no violão. (Caderno de campo, 23 de março 2018)

Nesse recorte, pode-se analisar que as crianças não resistem ao impulso de manipular a fonte sonora, se sentem instigadas pela música e querem pegar no instrumento para explorá-lo de diversas formas, ou seja, o seu encantamento com a música é muito nítido.

No terceiro dia de intervenção, a proposta conforme o planejamento foi de levar o teclado eletrônico:

Cheguei na escola como de costume, mas dessa vez mais cedo pois tinha que arrumar o teclado na sala antes das crianças entrarem. Arrumei o teclado em cima do pé de apoio, porém deixei dentro da capa que protege o instrumento para as crianças não poderem ver de cara qual instrumento era. Então chegou o momento tão esperado: as crianças chegaram na sala e todas ficaram com uma cara de espanto! A criança A veio e me disse: “esse é bem grandão! eu respondi: “sim, e qual você acha que é? Então veio a criança B e disse: “é um piano, é um piano!”, e assim todas as crianças foram entrando na sala super curiosas, olhando para o instrumento que estava no meio da sala. Em seguida, tirei o teclado da capa, toquei uma nota e perguntei: Que som é esse? As crianças responderam: é piano! (Caderno de campo, 06 de abril de 2018)

A partir desse exemplo pode-se analisar que as crianças rapidamente descobriram qual era o instrumento que a autora tocava, e uma das possibilidades para esse reconhecimento se dá ao fato de que muitas crianças nessa faixa etária têm um já tiveram um pianinho de brinquedo, como elas mesmo relatam em alguns momentos, ou seja, a cultura musical que elas trazem de casa novamente aparece na escola.

Neste mesmo dia, no segundo momento da intervenção foi permitido as crianças experimentarem o instrumento:

Primeiro pedi para as crianças sentar e então fui chamando uma por uma para tocar. Algumas chegavam mais tímidas, outras mais extrovertidas, mas dois casos me chamaram atenção naquele momento: a criança E ao tocar nas teclas tocava uma tecla bem aguda e outra bem grave, e ia ouvindo e mantendo uma sequência: grave- agudo- grave- agudo, explorando as formas do som. O segundo caso aconteceu o seguinte: chamei a criança C para tocar, ela começou a tocar e então me disse: “professora, coloca o ritmo!” eu respondi: “qual ritmo?”, então ela disse fazendo movimentos de dança: “aquele igual do marcha soldado!” que no caso a criança estava falando da função acompanhamento do teclado eletrônico (Caderno de campo, 06 de abril de 2018)

Neste caso, duas situações chamam atenção neste trecho: a primeira da questão em que a criança toca grave e agudo mantendo uma sequência, que é justamente o que caracteriza a produção musical das crianças nessa faixa etária, conforme aponta o RCNEI: “O que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e de suas qualidades – altura, duração, intensidade e timbre – e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente” (1998, p. 51- 52). A segunda situação é a qual a criança pede à autora que coloque o “ritmo” na música que ela queria tocar, ou seja, a apropriação da função do instrumento, além de que a criança já tem um

repertório musical, quando fala comparando com a música “marcha soldado” e já utiliza em atividades musicais.

Outra questão que é interessante destacar é sobre a afetividade das crianças com o professor na sala de referência, pois as crianças também se apegaram à autora, demonstrando essa afetividade em todos os dias que aconteceram as intervenções:

Cheguei na escola como de costume e entrei na sala com o violino. Agora, tem se tornado comum, em todas as vezes que eu entro na sala as crianças virem até mim para me abraçar na chegada e também na saída (Caderno de campo, 13 de abril de 2018)

Pode-se perceber que as crianças criaram um laço afetivo com a autora, e segundo Paulo Freire, é muito importante que se tenha afeto na educação, mas sem deixar de ter seriedade, ambas devem acontecer de forma equilibrada:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por um de ditadura racionalista. Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (FREIRE, 1996, p.54).

A educação deve acontecer com amor, com diálogo e compreensão pois é na escola a primeira oportunidade que o ser humano tem de ampliar as suas experiências a partir das trocas, seja entre as crianças, ou entre as crianças e professores.

A partir desse contexto, a cada intervenção que foi realizada a autora e as crianças ficaram mais próximas, devido a esse laço afetivo que foi construído. Chegando na quinta intervenção, a proposta conforme o planejamento foi de cantar muito com as crianças, pois a voz é o instrumento natural que os sujeitos têm para explorar musicalmente. Neste dia a autora levou o violão, cantou a primeira música e em seguida, deixou que as crianças fossem sugerindo as músicas seguintes:

Ao terminar a música, a criança A disse: “agora da baratinha”, e começamos a cantar a música da barata, em seguida a criança B disse: “ agora a do sabão!” que na verdade era do “cai, cai balão”, e esse momento musical foi fluindo dessa forma, as crianças foram sugerindo as músicas e fomos cantando. Ao final cantamos as seguintes músicas do cancioneiro popular: sapo cururu, o sapo não lava o pé, havia uma barata, cai, cai balão, marcha soldado, borboletinha, fui morar numa casinha, os dedinhos, atirei o pau no gato, o cravo brigou com a rosa, alecrim dourado, boi da cara preta,

fui ao mercado, escravos de Jó, e a dona aranha. (Caderno de campo, 20 de abril de 2018)

Neste exemplo, fica claro que as crianças têm um repertório musical muito vasto, em especial das músicas do cancionário popular infantil, pois são músicas que são passadas de geração em geração e neste caso, durante a intervenção as crianças lembraram de 15 músicas.

Na sexta intervenção, a proposta foi de levar uma caixa de som e um microfone para analisar qual seriam as reações das crianças em relação ao uso do microfone. Inicialmente a autora perguntou se alguma criança já havia utilizado o microfone e a resposta foi não. Portanto, todas as crianças tiveram o seu primeiro contato com um microfone naquele momento.

Quando entrei na sala com a caixa de som e o microfone as crianças começaram a olhar e a criança A disse: “que legal, um microfone!” e a criança B disse: “o que vamos fazer com isso?” eu respondi: “já vamos descobrir o que ele faz!” então eu perguntei as crianças: “alguém sabe o que é essa caixa?” a criança C respondeu: “é um rádio!” e a criança D disse: “tem uma “roda” igual a essa no carro do meu pai!” no caso a criança se referiu à proteção do auto-falante que é em forma de círculo, toda cheia de buracinhos. (Caderno de campo, 04 de maio de 2018).

Neste trecho, duas situações chamam atenção: a primeira de que a criança já sabia que se tratava de um microfone, quando o viu na mão da autora e a segunda, foi que a criança relacionou o alto-falante (subwoofer⁴) da caixa de som com o alto-falante do carro do pai, ou seja, novamente trouxe sua cultura musical para a atividade musical.

Após esse momento, as crianças são instigadas pela autora, para experimentarem o microfone:

peguei o microfone e comecei a falar: quem vai cantar no microfone? então as crianças responderam juntas: “eeeeuuu!!” em seguida a criança E disse: “parece que tem duas!” e eu respondi: “duas vozes?” ela respondeu: “sim, uma aqui e outra lá dentro!” eu respondi: “isso mesmo!” Em seguida a criança F disse: “e o som do violão sai aí?” Eu respondi: “sim, vamos ouvir?” então coloquei o microfone bem perto do violão e passei a mão nas cordas para fazer o som e assim sair na caixa de som. (Caderno de campo, 04 de maio de 2018).

⁴ Subwoofer: é um termo em inglês utilizado para descrever uma espécie de alto-falante que é específico para a reprodução de frequências baixas que são responsáveis pela reprodução de sons mais graves. Geralmente é a maior parte na caixa de som.

Neste relato, pode-se perceber uma análise muito original e característica da primeira criança, quando afirma que há duas vozes, por que de fato há duas vozes a voz natural e a voz amplificada, ou seja, a criança percebeu a função de amplificação que o microfone com a caixa de som possibilita, sem que ninguém explicasse isso para ela. Outra questão interessante é que a segunda criança questiona se o som do violão pode sair na caixa de som também, neste caso, a criança explorou outras possibilidades da amplificação do som.

Em um outro momento, deste mesmo dia de intervenção, as crianças fazem comentários a respeito do uso do microfone:

A criança B, pegou o microfone e disse: “que pesado!” em seguida falou “oi” e então soprou o microfone, e todas as outras deram risada. A criança B cantou a música: “cai cai balão!”, e eu ia acompanhando com o violão A criança D pegou o microfone e começou a explorar os sons que pode-se fazer com a boca: brrrr, chhhhh, e então começou a cantar a música da borboletinha..(Caderno de campo, 04 de maio de 2018)

Neste trecho, pode-se analisar os comentários das crianças e suas experiências em relação à exploração do objeto sonoro, neste caso o microfone e as suas possibilidades de uso. O que fica muito claro nessas falas é que as crianças já assumiram a função do microfone.

Em uma das intervenções, foi planejado construir um instrumento musical com as crianças, pois, conforme afirma Brito (2013):

A construção de instrumentos é uma atividade que desperta a curiosidade e estimula a experimentação de sons, faz com que a criança realmente se envolva com seu projeto, uma ouvinte atenta. Outro fato importante é a proximidade dela com o que fez, além de ser seu, é exclusivo, foi ela quem fez. (BRITO, 2003, p. 69)

Sendo assim, a construção do instrumento se tornou fundamental para analisar a percepção musical das crianças, as suas expectativas em relação a elas mesmas construírem o seu instrumento e também as dificuldades encontradas. O instrumento foi apelidado de “latofone”. Os materiais utilizados para a construção do instrumento foram materiais recicláveis: latas de leite em pó, cabos de vassouras usadas, fio de nylon, um pedacinho de madeira e dois parafusos.

Foi solicitado para as crianças que trouxessem as latas de casa. Os demais materiais foram adquiridos pela autora. Após as crianças trazerem as latas foi

realizada a limpeza das mesmas. Em seguida, foi tirado o rótulo e colado uma folha de sulfite no entorno da lata, para as crianças colorirem, pois tomou-se o cuidado de deixar as crianças participarem do processo de construção do latofone de alguma forma, pois ainda são pequenas e em algumas partes do instrumento foram utilizadas ferramentas não são adequadas para o uso nesta faixa etária, justamente para evitar acidentes.

No dia 11 de maio de 2018, foram levadas as latas para a escola, para as crianças colorirem e colocarem o seu nome, valorizando a participação infantil. Após essa parte do processo de construção, foram levadas as latas para casa da autora, para finalizar o instrumento.

Na casa da autora foram realizados os seguintes passos: primeiramente os cabos de vassoura foram cortados ao meio, pois para o tamanho das crianças o cabo seria muito comprido e elas não iriam alcançar para tocar no latofone. Em seguida as latas foram furadas com auxílio de uma furadeira para encaixar o cabo na lata. O próximo passo foi prender o cabo com parafuso, pois foi pensado na segurança das crianças e o parafuso é bem mais seguro, prevenindo-se assim acidentes.

Por fim, foi fixado o fio de nylon na lata e no cabo, também com um parafuso. No total, foram realizados 48 latofones. Abaixo as imagens do latofone:

IMAGEM 1 – CRIANÇA COLORINDO A LATA



FONTE: Autora

IMAGEM 2 – CRIANÇA COLORINDO A LATA



FONTE: Autora

IMAGEM 3 – CRIANÇA COLORINDO A LATA



FONTE: Autora

IMAGEM 4 – FURO NA LATA



FONTE: Autora

IMAGEM 5 – FIXAÇÃO DO CABO NA LATA



FONTE: Autora

IMAGEM 6 - PARAFUSO



FONTE: Autora

IMAGEM 7 – PARAFUSO



FONTE: Autora

IMAGEM 8 FIO DE NYLON



FONTE: Autora

IMAGEM 9 – LATOFONE FINALIZADO



FONTE: Autora

As imagens mostram todas as etapas de construção do latofone até ser finalizado e entregue novamente para as crianças para elas levarem o instrumento para casa.

Dentro desse contexto, voltando para a discussão das percepções musicais das crianças, analisa-se agora desde início da construção do latofone que se deu no dia 11 de maio de 2018, intervenção na qual estava planejada levar as latas para as crianças colorirem, até a entrega dos instrumentos para as crianças levarem para casa:

Cheguei na sala com o violino e com um sacolão de latas de leite em pó para entregar para as crianças. As crianças ficaram muito curiosas para saber o que tinha na sacola e o que ia acontecer neste dia. Cantamos umas músicas no violino e em seguida entreguei as latas para as crianças. No mesmo momento elas começaram a explorar os sons. Algumas crianças batiam com a mão na lata, outras batiam a lata na carteira, outras batiam a lata na lata do colega, enfim foram diversos modos de extrair som da lata. Entreguei em seguida, com a ajuda das professoras entregamos as canetas e crianças começaram a fazer os desenhos, então solicitei que colocassem o seu nome para podermos identificar de qual criança era a lata. (Caderno de campo, 11 de maio de 2018)

Neste trecho, pode-se perceber que as crianças ficaram curiosas com latas na sacola em primeiro momento, exploraram o som das latas em segundo momento e depois ficaram livres para fazer os desenhos. Na outra semana, a autora chega na sala de referência com os latofones prontos para as crianças:

Entrei na sala com tudo aquilo e as crianças já ficaram todas curiosas para saber o que era, e inicialmente não tinham percebido que se tratava das latas que elas coloriram. Então perguntei para as crianças: “lembram que vocês pintaram a latinha na semana passada? Então várias crianças responderam juntas: “sim!” então eu disse: “ a profe transformou a latinha de vocês, agora ela virou um instrumento musical, se chama latofone!” Então mostrei o som que o latofone fazia, e perguntei com que som era parecido, e as crianças responderam: “violão!” e a criança A disse: a gente vai poder levar para a casa?” eu respondi: “sim, vai poder levar para casa, é de vocês!” (Caderno de campo, 18 de maio de 2018).

Neste exemplo, percebe-se que as crianças associaram o som do latofone ao som do violão, a partir das referências vivenciadas durante as intervenções. Outro comentário interessante é quando as crianças entendem o paralelo do instrumento que elas construíram com o violão e se apropria através da imaginação:

a criança B falou para a criança C: “é assim o som ó, Tum , tum, Tum!” tocando a corda do latofone, e a outra criança que ainda não estava com o instrumento ficou olhando. A criança D falou para a professora regente: “olha o meu violão!” A criança E disse: “olha profe, eu estou afinando o meu!”(Caderno de campo, 18 de maio de 2018).

Neste trecho percebe-se o jogo simbólico da criança ao tocar o latofone, sobre essa questão, Piaget considera:

A função simbólica consiste na capacidade que a criança adquire de diferenciar significantes e significados. Por meio de suas manifestações, a criança torna-se capaz de representar um significado (objeto, acontecimento) através de um significante diferenciado e apropriado para essa representação (Piaget, 1975, Apud FREITAS, 2010, p. 146).

Dessa forma, fica claro que a criança construiu uma imagem mental do violão usando o latofone e se apropriou do instrumento dando forma e função, de acordo com as experiências que ela vivenciou na escola, durante as intervenções.

No exemplo a seguir, mais uma vez percebe-se que as crianças atribuem uma função ao novo objeto sonoro. Este se torna um instrumento musical:

Perguntei para as crianças se elas gostaram do latofone e elas responderam: “simmm!!” Então eu falei para as crianças: Eu trouxe o meu violão e a gente vai cantar e tocar junto as músicas que a gente conhece, eu toco o meu e vocês tocam o de vocês, combinado? Começamos a cantar a música “cai cai balão” por sugestão de uma criança, e foi incrível como as crianças tocavam juntas, todos estavam batendo na corda do latofone, alguns tentavam imitar o movimento da minha mão na hora de cantar as músicas, outros batiam com o dedo, mas todos de alguma forma tocavam no instrumento.” (Caderno de campo, 18 de maio de 2018).

Até o presente momento foram apresentados os relatos sobre a construção do latofone com as das crianças da turma infantil 5 A, que receberam apenas a lata para pintar. A partir deste ponto serão apresentados os relatos das crianças da turma Infantil 5 B, que receberam o instrumento já finalizado para colorir, devido ao fato de terem ido a um passeio no dia em que foi programado para as crianças colorirem as latas:

Comecei a entregar o instrumento já pronto para as crianças colorirem, pois como na semana passada eles tinham outra atividade e não puderam colorir as latas eu trouxe essa semana já com o cabo fixado e pronto para eles personalizarem. Com a ajuda das professoras, entreguei também as canetas de retroprojeter para as crianças começarem a desenhar. Quando fomos entregando, as crianças falavam: “que legal!” “nossa!”, e a criança A perguntou: “profe, você trouxe o seu violão hoje?” eu respondi: “sim, eu

trouxe e vou tocar com vocês”. A criança B perguntou: “é pra levar pra casa?” eu respondi: “sim é para levar! E a criança respondeu: “oba!”. (Caderno de campo, 18 de maio de 2018).

Neste trecho, pode-se perceber que as crianças criaram expectativa em relação ao instrumento que receberam e o instrumento da autora, entenderam que o latofone é parecido com o violão, fazendo essa relação a partir da comparação pois receberam o instrumento já finalizado, ao contrário da outra turma que apenas recebeu a lata e depois o instrumento finalizado, porém é importante ressaltar que a outra turma no momento em que receberam o latofone finalizado também fizeram comparação ao violão, ou seja, as crianças perceberam da mesma forma o instrumento.

Ainda neste dia, conforme as crianças iam terminando de colorir o latofone, elas iam sentando próximas da autora, que estava no meio da sala, sentada em uma cadeira. Quando a maioria das crianças já havia terminado a autora começou a tocar e as crianças se apropriaram do instrumento:

sentei no meio da sala e comecei a tocar a música : alecrim dourado. Quando comecei a cantar, automaticamente as crianças foram pegando as suas cadeirinhas e vindo perto de mim para tocar o latofone, imitando o movimento do violão”. (Caderno de campo, 18 de maio de 2018).

Em outro dia de intervenção, a proposta de atividade musical com as crianças foi de levar o teclado e explorar sons de vários instrumentos musicais que o teclado eletrônico permite fazer, e as crianças tinham que adivinhar de que instrumento era aquele som:

Coloquei em seguida o som de órgão, e nenhuma criança conseguiu adivinhar, pois provavelmente nenhuma tinha contato com o instrumento, mas de repente a criança F falou: “meu pai tem um que faz assim e é igual!” (fazendo o movimento de esticar o fole de uma sanfona), e associando o som do órgão a sanfona. (Caderno de campo, dia 25 de maio de 2018)

Neste exemplo, o que chama atenção é que a criança fez uma apropriação timbrística dos aerófonos (instrumentos em que o som é produzido principalmente pela vibração do ar, como a sanfona, por exemplo). Neste caso a criança associou o som do órgão ao som da sanfona do pai, ou seja, novamente faz referência a sua cultura musical. Porém o mais interessante é perceber que as crianças têm uma incrível capacidade de estabelecer relações entre diferentes fontes sonoras.

Ao final das intervenções, especificamente nas últimas três, a proposta de atividades foi intencionalmente preparada igual às primeiras três intervenções: cantar músicas com as crianças, fazer uma roda de conversa e solicitar um desenho do instrumento. Esse planejamento foi desenvolvido desta maneira a fim de realizar uma análise comparativa dos desenhos do início das intervenções e do final das intervenções.

No último dia de intervenção, foi planejado cantar músicas com as crianças em seguida foi realizado uma roda de conversa, na qual as crianças deveriam responder algumas perguntas :

Perguntei para as crianças sobre a música. As respostas foram variadas. Para a pergunta: vocês gostam de música? Praticamente todas as crianças responderam que sim. Para a pergunta: Como faz música: a criança A respondeu: "igual nós fazemo com a latinha" eu respondi "isso, e como mais?" a criança B respondeu: "Da pra fazer canta!" (cantando), eu respondi: isso cantar é fazer música! E como mais? (perguntei), então a criança C respondeu: "igual com a caixa de som" (relembrando o dia que eu levei o microfone e a caixa de som) eu respondi: assim também. Então perguntei: então a nossa voz é um jeito de fazer música? As crianças responderam: sim! E todo mundo tem voz? As crianças responderam: sim! E perguntei: Então todo mundo pode fazer música? As crianças responderam: sim! (Caderno de campo, 14 de junho de 2018)

Neste recorte, pode-se perceber a percepção ampla das crianças sobre as próprias vivências musicais, trazendo exemplos do contexto em que vivenciaram experiências com a música.

No trecho a seguir, outras respostas das crianças a respeito de como fazer música:

Algumas crianças também mencionaram as palmas, as batidas no pé, os sons do corpo em geral, então expliquei que esses são os sons que podemos fazer e que fazem parte da música, mas que só cantar já é fazer música. Falei para as crianças escutarem bastante música e cantar muito. (Caderno de campo, 14 de junho de 2018)

Percebe-se portanto, mais uma vez a concepção ampliada das crianças sobre o que é música, neste sentido, fica claro que muitas vezes subestimamos a capacidade das crianças, não só musicalmente, mas em qualquer área do conhecimento. As crianças são muito inteligentes e perceptivas, e cabe então ao

professor e até mesmo aos pais, terem um olhar sensível e atento a essas percepções e estimular cada vez mais o desenvolvimento das crianças.

A partir deste momento, será realizada uma análise a respeito dos desenhos que as crianças fizeram, conforme consta no planejamento. Foram realizados desenhos nas três primeiras intervenções e nas três últimas intervenções, para assim realizar uma análise comparativa dos desenhos em relação às primeiras percepções das crianças, com os instrumentos e em seguida o que mudou na percepção das crianças após o período de 4 meses de intervenções.

Primeiramente é necessário entender um pouco sobre os desenhos das crianças. Conforme aponta Beatriz Ilari (2004):

O desenho infantil é bastante singular, já que não existe uma categoria de desenho adulto, se o adulto não se considera um “artista” ele não desenha (Grubits, 2003). As crianças por sua vez, desenharam independentemente de cultura, etnia, tipo e grau de escolaridade e estágio de desenvolvimento de suas habilidades artísticas sugerindo que o ato de desenhar é próprio da infância e espontâneo. Assim como acontece com as notações inventadas de música, o desenho infantil passa por fases distintas identificadas há muitos anos por estudiosos da área e revela intensões narrativas e compreensões particulares de mundo em cada etapa do desenvolvimento das competências intelectuais, perspectivas e motoras das crianças. (2004, p.32-33)

Neste sentido, percebe-se que as crianças adoram desenhar e representar os fatos do seu cotidiano de forma muito particular, mostrando as suas percepções. Por esse fato, foram solicitados desenhos para as crianças a fim de fazer uma análise a respeito de quais seriam as duas percepções durante as intervenções. A faixa etária das crianças que participaram da pesquisa é de 5 anos, e nessa fase:

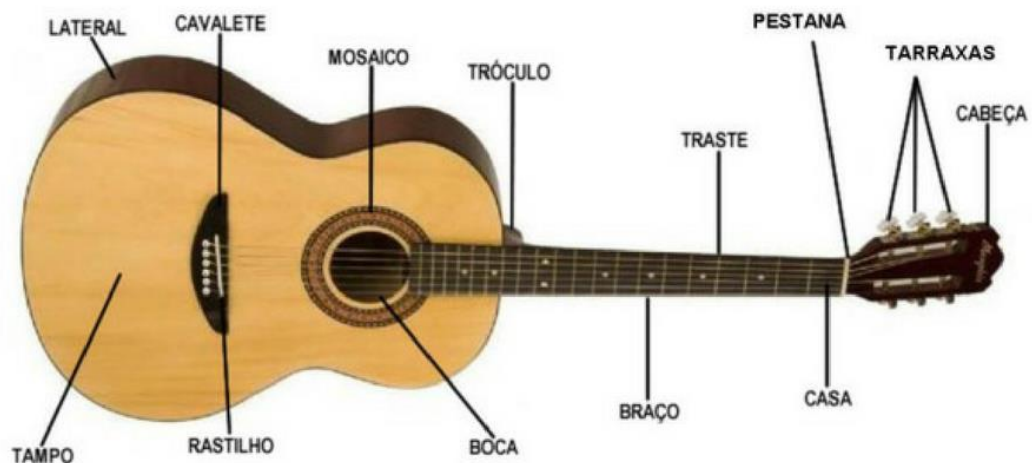
Os desenhos são sugestivos de histórias e as crianças adoram criar narrativas a respeito do que desenharam (Gardner, 1997). A temática dos desenhos das crianças nesta faixa etária geralmente envolve coisas familiares e pessoas que lhes são importantes, priorizando a auto expressão e não necessariamente os aspectos artísticos do desenho. (ILARI, 2004, p.33)

Dessa forma, percebe-se que de fato as crianças nessa faixa etária representam o que a autora aponta, mas também representam outros elementos muito interessantes, conforme será analisado a seguir. Durante as intervenções obteve-se um total de 133 desenhos contando com os do início da intervenção e os do final, porém foram selecionados 12 desenhos para serem analisados, pois o número de

desenhos é relativamente grande o que demandaria de um tempo maior para a realização das análises. As imagens estão organizadas em ordem cronológica, duas imagens do violão no início e duas imagens do violão no final das intervenções. Da mesma forma com o violino e com o teclado eletrônico. As crianças que fizeram os desenhos tem 5 anos ou irão completar 5 anos ao longo do ano. Também foi deixado livre para as crianças escolherem qual material iriam desenhar, se com lápis, caneta, canetinha, ficou a critério delas.

Para facilitar a interpretação das imagens quanto aos dados que foram analisados de cada instrumento musical, antes de cada análise dos desenhos das crianças está a imagem com dados técnicos de todas as partes dos instrumentos, começando pelo violão, imagem 10:

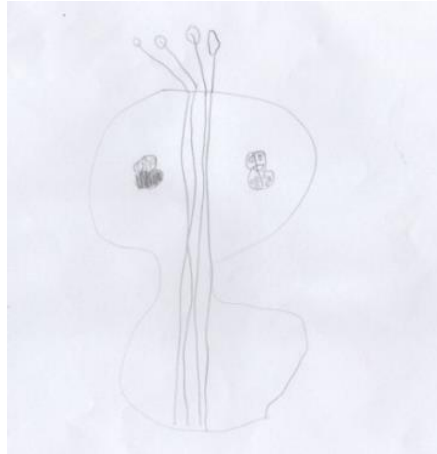
IMAGEM 10



FONTE: GOOGLE

Na imagem 11 o desenho de um violão representado pela criança no início das intervenções. A criança usou a folha de papel inteira e fez um desenho bem grande do violão, ou seja lembrou da dimensão do instrumento. Além disso, percebeu o formato em 8 e notou que há várias cordas e cada corda está presa a uma tarraxa. Também é interessante analisar nesta imagem, que a criança desenhcou no violão as figuras que estavam coladas no violão da autora.

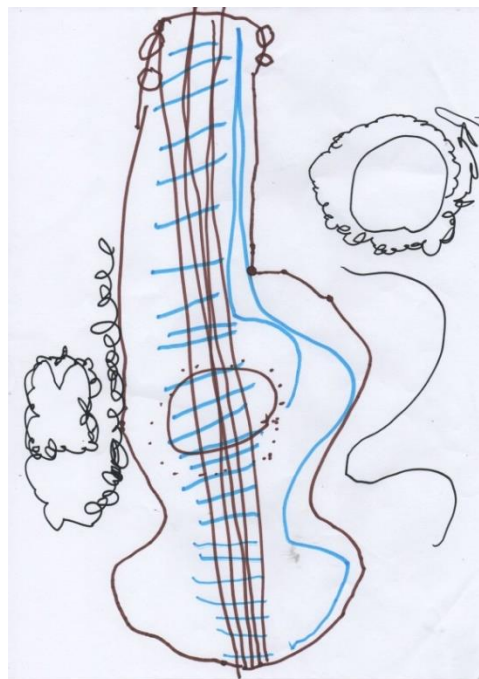
IMAGEM 11 – VIOLÃO



FONTE: AUTORA

Na imagem 12 fica muito claro que a criança percebeu a dimensão do instrumento, que é grande, inclusive maior que ela, e preencheu a folha toda com o instrumento. A criança notou que há várias cordas, que tem casas separadas por trastes, desenhou a boca do violão, o mosaico ao redor da boca e também as tarraxas no final do braço do violão. Também é uma imagem do início das intervenções.

IMAGEM 12 VIOLÃO



FONTE: AUTORA

Na imagem 13, é um desenho que aconteceu no final das intervenções, a criança desenhou o violão e a percepção dela foi nas casas que são separadas por trastes no braço do violão, e também nas tarraxas que estão bem no final do braço. Além disso a criança se apropriou e ainda desenhou flores no instrumento, como ela mesmo disse, conforme o registro de campo: “vou desenhar florzinhas no meu violão”. A criança compreendeu o papel da decoração no instrumento, assim como os adesivos que estavam colados no instrumento da professora.

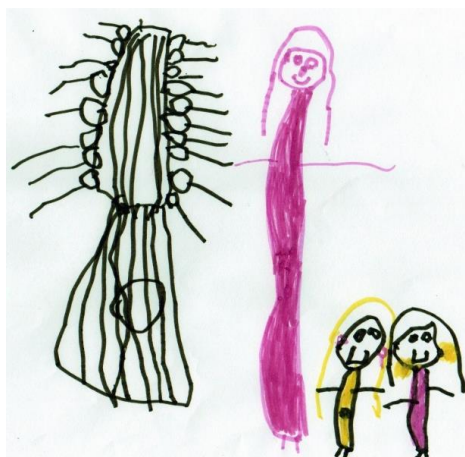
IMAGEM 13 - VIOLÃO



FONTE: AUTORA

Na imagem 14 também é um desenho que aconteceu no final das intervenções, a criança desenhou o violão dando bastante ênfase nas tarraxas, nas cordas desenhou muitas cordas, na boca do violão e além disso, desenhou ela, a melhor amiga dela e a autora, conforme Ilari (2004) relata, que nessa faixa etária as crianças costumam desenhar pessoas importantes do seu cotidiano.

IMAGEM 14 – VIOLÃO



FONTE: AUTORA

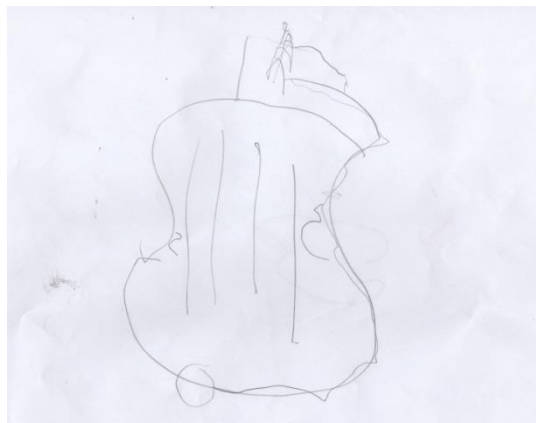
A imagem 15 apresenta as partes do violino:



FONTA: GOOGLE

Na imagem 16, a criança fez um desenho do violino, esse desenho aconteceu no início das intervenções. A criança percebeu o número exato de cordas, que são 4, também percebeu a queixeira (parte do instrumento que o violinista apoia o queixo para segurar o instrumento e tocar) que na imagem é o círculo pequeno bem na parte de baixo do violino e também as aberturas acústicas que no desenho aparecem do lado das cordas como curvas.

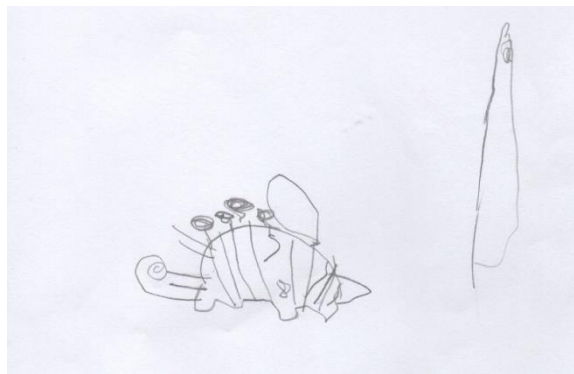
IMAGEM 16 - VIOLINO



FONTA: AUTORA

A imagem 17 é desenho do início das intervenções, a criança desenhou o violino, de uma percepção diferente. Do lugar em que ela viu o violino, do ângulo que ela visualizou. A criança desenhou o violino deitado e deu ênfase para os micro-afinadores, que são os quatro círculos pequenos no meio do instrumento. Também desenhou o arco do violino que é a haste que aparece em pé, do lado do instrumento. Também deu ênfase a voluta que fica no final do braço do instrumento, que no desenho está à esquerda.

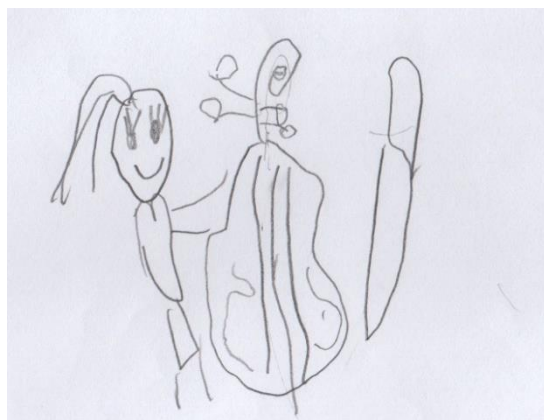
IMAGEM 17 – VIOLINO



FONTE: AUTORA

A imagem 18 é um desenho o final as intervenções, em que a criança desenhou o violino com as cordas no meio do instrumento, as aberturas acústicas do lado das cordas, as cravelhas na ponta do braço do violino, a voluta que está desenhada em forma de caracol bem na parte de cima e ao lado em pé o arco. Também desenhou a autora segurando o violino.

IMAGEM 18 – VIOLINO



FONTE: AUTORA

A Imagem 19 é um desenho do final as intervenções, a criança desenhou a queixeira do violino, as cordas, as cravelhas as aberturas acústicas, e também o estandarte em que ficam presas as cordas na parte de baixo do instrumento. Além disso a criança notou o formato em 8 do violino.

IMAGEM 19 – VIOLINO



FONTE: AUTORA

A imagem 20 apresenta as partes do teclado eletrônico:

IMAGEM 20 – PARTES DO TECLADO ELETRÔNICO



FONTE: GOOGLE

A imagem 21 é um desenho do começo das intervenções, a criança desenhou o teclado eletrônico, as teclas, o suporte de apoio, a estante e também desenhou flores, pois incorporou seu repertório gráfico imaginário à atividade.

IMAGEM 21 – TECLADO ELETRÔNICO



FONTE: AUTORA

A imagem 22 também é uma do início das intervenções. Nesta imagem a criança desenhou o teclado, com o suporte de apoio, desenhou o instrumento de acordo com o ângulo em que ela o viu, além disso, desenhou o que mais lhe chamou a atenção e também desenhou a autora.

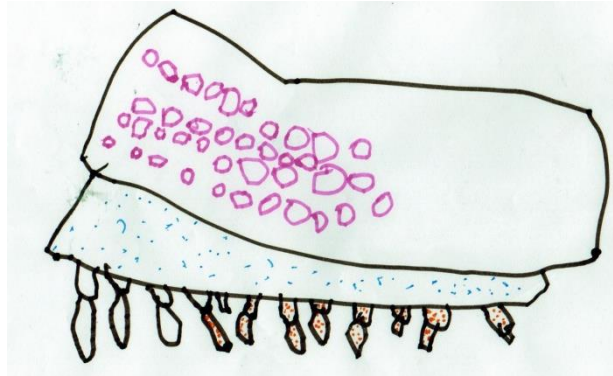
IMAGEM 22 -TECLADO ELETRÔNICO



FONTE: AUTORA

A imagem 23 é uma imagem do final das intervenções. A criança representou o teclado de uma forma interessante. Os botões estão representados como círculos cor de rosa na parte superior e as teclas estão representadas na parte de baixo, para elas as teclas são muitas.

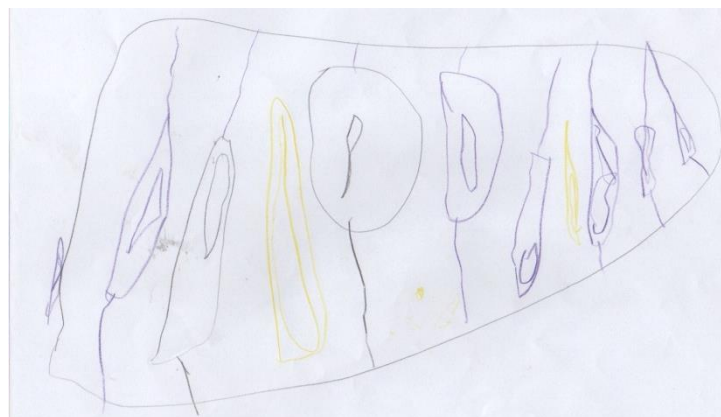
IMAGEM 23 - TECLADO ELETRÔNICO



FONTE: AUTORA

A imagem 24 é uma imagem do final das intervenções. A criança representou o teclado com a separação das teclas que são notas sustentados e naturais. As teclas que são sustentados no teclado são menores e ficam em cima das naturais e são de cor preta. As teclas naturais são maiores, ficam em baixo dos sustentados e são de cor branca. Nota-se que para a criança ficou muito clara a diferença entre a divisão das teclas, ou seja, naquele momento foi o que mais chamou atenção para ela.

IMAGEM 24-TECLADO ELETRÔNICO



FONTE: AUTORA

A partir das imagens analisadas, pode-se dizer que as crianças desde as primeiras intervenções tiveram uma percepção visual muito apurada sobre os instrumentos musicais. Nota-se no entanto, que na medida em que as crianças tiveram mais contato com os instrumentos musicais durante as intervenções, as suas percepções ficaram mais apuradas, percebendo detalhes que no início não chamavam tanto a sua atenção.

Neste sentido, pode-se afirmar que a temporalidade foi um elemento fundamental para que essa evolução acontecesse, ou seja, fica claro que quanto mais as crianças são estimuladas musicalmente, mais elas se desenvolvem, pois nos desenhos do final das intervenções já haviam muitos detalhes dos instrumentos musicais e o desenhavam praticamente com todos os elementos e dimensão correta, o que no início não era tão perceptível.

Uma questão interessante que surgiu a partir da análise dos desenhos foi o ângulo de visão da criança. Nos desenhos notou-se que as crianças desenharam o instrumento musical exatamente como elas estavam visualizando o instrumento do local em que elas estavam, por exemplo: se elas viam o instrumento de frente desenhavam o instrumento de frente. Se o viam de lado, desenhavam de lado, se o viam deitado, desenhavam deitado, ou seja, uma forma muito interessante e diferente da criança expressar exatamente o que estava vendo.

Também é importante analisar que as crianças expressam em seus desenhos elementos ou pessoas que são importantes para elas, pois essa é uma característica dessa faixa etária. A representação afetiva apareceu em vários desenhos que as crianças fizeram, algumas desenhavam seus melhores amigos, colegas da classe, a sua família e também a autora desta monografia. Então nos desenhos aparecia o instrumento musical e as pessoas com quais as crianças tinham uma relação de afeto.

Outra questão importante é que muitas crianças já se apropriam da função do instrumento e acrescentam elementos que são importantes para elas, como por exemplo, desenhavam flores, ou personagens das músicas que eram cantadas.

Neste sentido, pode-se dizer que, a utilização do desenho, permitiu analisar exatamente quais foram as percepções musicais das crianças, pois elas desenhavam exatamente o que estão sentindo e percebendo, e as análises dos trechos do caderno de campo permitiu fazer uma interação com os desenhos, podendo assim chegar o mais próximo possível da realidade de como acontece a musicalidade das

crianças, o que nos faz perceber que muitas vezes nós adultos subestimamos as crianças e sua capacidade musical. A criança só precisa de um estímulo, precisa se sentir instigada, pois elas são muito sensíveis e curiosas à música.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia é o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a percepção musical de crianças através de um estudo de campo em que foram realizadas intervenções com instrumentos musicais em duas turmas de último ano da Educação infantil.

Acredita-se que todos os objetivos deste trabalho foram alcançados devido ao levantamento bibliográfico e também a pesquisa de campo, possibilitando viver a teoria na prática e assim enriquecer a formação pessoal a partir das experiências na área da educação, especificamente na área da música, que mostra inúmeras possibilidades de trabalho com as crianças.

Fazer uma pesquisa no ambiente da Educação Infantil é muito prazeroso, pois as crianças são muito afetivas, demonstram carinho, através de abraços, beijos, desenhos, e acolhem determinados momentos em sua rotina, pois conforme foi planejado, todas as sextas feiras aconteciam as intervenções e as crianças já sabiam que naquele dia elas tinham atividades musicais.

Algumas dificuldades foram encontradas no percurso de realização da pesquisa. Uma delas foi o tempo, que foi relativamente curto, tanto para as intervenções que aconteceram na escola, quanto para a análise dos dados obtidos. Outra dificuldade encontrada é que o tempo de concentração das crianças nessa faixa etária é pequeno, e as atividades não poderiam ultrapassar o tempo estipulado, o que é um pouco complicado no contexto da Educação Infantil já que cada criança tem um tempo diferente de exploração, por exemplo: enquanto algumas faziam rapidamente os desenhos dos instrumentos musicais e queriam fazer outra coisa, outras ainda estavam desenhando. Porém, apesar das dificuldades, foi possível ter um grande ganho de aprendizagem.

A partir de todo o estudo teórico levantado e da pesquisa realizada pode-se afirmar que a música tem um papel muito importante na Educação Infantil, pois traz muitos benefícios para as crianças e faz parte da formação integral dos sujeitos. Neste sentido, a linguagem musical deve fazer parte do cotidiano das crianças, principalmente no início da sua vida escolar, pois, segundo o RCNEI, a música:

É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente. (1998, v.3, p.45)

Sendo assim, o professor da Educação Infantil, deve considerar em seu planejamento atividades musicais, como cantar as músicas do cancioneiro popular infantil, utilizar histórias cantadas, jogos e brincadeiras com música, a fim de estimular as crianças a se desenvolver musicalmente, pois é na escola o primeiro lugar que a criança pode ter acesso aos bens culturais. O professor não precisa ser formado em música para estimular as crianças musicalmente, mas é importante que o profissional se aproprie do conhecimento, buscando subsídios sobre as diversas formas de se trabalhar com a música.

Todos podem incentivar as crianças a se desenvolver musicalmente, a produzir sons com materiais acessíveis, como recicláveis, ou até mesmo produzir sons como corpo e com o seu instrumento natural que é a voz, pois as crianças são muito curiosas e sensíveis à música .

Este trabalho abre uma proposta de conhecimento para a reflexão acerca do tema da música na educação infantil, pois durante a discussão dos resultados das intervenções pôde-se perceber diversos aspectos da música que foram vivenciados pelas crianças durante as intervenções: primeiramente, fica muito evidente o fascínio que as crianças têm pelas fontes sonoras, pois desde a primeira intervenção as crianças ficaram muito curiosas quando ouviram o som do instrumento musical que estava sendo tocado, também durante as intervenções manipulavam os instrumentos, cantavam e também batiam palmas.

Em segundo lugar, fica muito presente a questão de que as crianças têm uma cultura musical e que elas trazem isso para o ambiente escolar e inclusive fazem relações entre os elementos que elas já conhecem com os que elas estão conhecendo fazendo comparações por exemplo entre instrumentos que tem formatos ou timbres parecidos.

Neste sentido, ainda dentro da cultura musical, outro elemento que se destacou durante a realização desta pesquisa foi o repertório tradicional das crianças, com as músicas do cancioneiro popular infantil, pois as crianças lembravam de muitas músicas e todas as músicas que foram cantadas nas intervenções foram de sugestões das crianças. Em um só dia de intervenção as crianças lembraram de 15 músicas do cancioneiro.

Conforme as intervenções foram acontecendo, outro elemento que chamou atenção foi a apropriação de conceitos musicais das crianças. Elas perceberam por

exemplo, conceitos como o timbre quando comparavam instrumentos nas rodas de conversa principalmente, como a comparação do som do órgão com o som do acordeom, a comparação do latofone (instrumento que foi construído com as crianças) com o violão, ou até mesmo do violão com o violino. Também se destacou a apropriação da função do instrumento, como a função de amplificação do microfone ou também o uso do ritmo, que é a função acompanhamento, do teclado musical eletrônico.

Também chamou atenção o fato de que as crianças adoram manipular e explorar os instrumentos musicais, pois durante as intervenções muitas vezes as crianças queriam tocar no instrumento no momento em que a autora estava tocando, pois não resistiam ao impulso de manipular o instrumento, além disso, conforme se criou uma rotina, pois as intervenções aconteciam sempre no mesmo dia da semana, as crianças e a autora criaram um laço de afetividade, o que deixou as crianças ainda mais a vontade para seguirem os seus estímulos do fazer musical.

Outra questão, que também é importante destacar foi que, nos desenhos que as crianças realizaram pôde-se perceber que as crianças têm uma percepção visual muito apurada e representaram os instrumentos musicais e o que elas estavam absorvendo daquele momento de forma muito clara, uma dessas questões que inclusive é muito diferenciada é o ângulo de visão. As crianças desenharam o instrumento conforme o ângulo em que elas o viam, ou seja, representaram exatamente o que estavam visualizando do local que elas estavam, se elas viam o instrumento de frente o desenho era da frente do instrumento, se viam o instrumento de lado, o desenho representava o instrumento de lado.

Outro elemento que chamou atenção nos desenhos foi a representação afetiva. As crianças desenharam ao lado do instrumento musical, pessoas importantes para elas, como seu melhor amigo, seus colegas de classe e a autora desta monografia.

A temporalidade também foi elemento interessante nos desenhos das crianças. Os desenhos do final das intervenções representaram os instrumentos musicais com muito mais detalhes do que os desenhos do início, o que mostrou que a percepção das crianças conforme as vivências musicais foi ficando cada vez mais apurada, então pode-se concluir que quanto mais as crianças são estimuladas musicalmente, mais se sentem instigadas e mais elas se desenvolvem.

Por fim, acredita-se que mesmo com as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento desta pesquisa, foi possível ter um grande ganho de aprendizagem na área de educação musical. É muito importante pensar em novas pesquisas para a área das práticas musicais na Educação Infantil e a percepção musical das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 10/06/2018.

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, V 1, 2 e 3**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo. Peirópolis, 2003.

BROCA, Ana Maria de Souza. CHAVES, Marta. ROMANELLI, Guilherme. **Música na Educação Infantil, uma escuta sensível da criança**. SEED/PR, 2015.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Brevian e Roberto da Silva. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** . São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Luisa de Lara Uzun de. **A evolução do jogo simbólico na criança**. Revista Ciência e Cognição. 2010, vol 15 (3) pp. 145-163. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/viewFile/343/240>.> Acesso em: 15/11/2018.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

ILARI, Beatriz. **A música no desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos**. Revista Eletrônica de Musicologia. V. 9, outubro de 2005. Disponível em: <http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr9-1/ilari.html> Acesso em: 15/09/2018.

ILARI, Beatriz. **Aspectos da cognição musical implícitos em notações inventadas e desenhos de crianças e adultos**. Revista de educação musical. Lisboa, n. 118 / 119, 2004. p. 27 – 43.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a música das culturas infantis**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LUNARDI, Vera. ROMANELLI, Guilherme. **Instalações sonoras: entre as descobertas e o encantamento**. Revista Avisa lá. Nº 66. 2016.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na educação infantil**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 90-105, dez. 2001. ISSN 1676-2592. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/683>>. Acesso em: 17/10/ 2018.

PIAGET, Jean. **O nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

RICHARDSON, R. J. ; **Como fazer pesquisa-ação**. In: Roberto Jarry Richardson. (Org.). Roberto Jarry Richardson (Org.): Pesquisa-Ação. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004, v. , p. 149-174.

ROMANELLI, Guilherme. **Antes de falar as crianças cantam!** Considerações sobre o ensino da música na Educação Infantil. Revista Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 17, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EM_243/musica_ed_infantil.pdf> acesso em 22/05/2018

ROMANELLI, Guilherme. **A música que soa nas escolas: contribuições de um estudo etnográfico.** Música em perspectiva, v. 2, nº 2, 2009, p.78-104.

ROMANELLI, Guilherme. **Quarteto de cordas da UFPR: uma experiência educativa.** Educação e extensão universitária, pesquisa e docência. Orgs. Ettiène Guérios e Tania Stoltz. Curitiba: Juruá, 2017.

TECHTUDO. **Para que serve um subwoofer?** Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/01/para-que-serve-umsubwoofer-conheca-um-pouco-dessa-tecnologia.html>> Acesso em: 15/11/2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo:Cortez,1985.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música.** Porto Alegre: Kuarup, 1998.

Yin, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi .2.ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.

APÊNDICES

Apêndice 1:

Cronograma de Intervenções na Escola:

Data	Instrumento	Atividade	Avaliação
16 mar 18	Violino	<ul style="list-style-type: none"> • Escondida atrás de um armário, começar a tocar o violino. • Pedir às crianças que som era aquele • Discutir um pouco e voltar para trás do armário • Deixar as crianças experimentarem o instrumento 	<ul style="list-style-type: none"> • Um desenho do instrumento tocado • Roda de conversa sobre o instrumento • Violino dar ênfase à questão melódica
23 mar 18	Violão	<ul style="list-style-type: none"> • Tocar o violão fora da sala • Perguntar as crianças se alguma ouviu • Tocar com as crianças • Deixar as crianças experimentarem o instrumento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho do instrumento tocado • Roda de conversa sobre o instrumento • Violão dar ênfase à questão harmônica
06 abril 18	Teclado	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o teclado na sala e perguntar que som ele pode fazer • Tocar o teclado • Deixar as crianças experimentarem o instrumento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho do instrumento tocado • Roda de conversa sobre o instrumento • Teclado, dar ênfase às possibilidades harmônica e melódica
13 abril 18	Violino	<ul style="list-style-type: none"> • Gincana da cobra, em que as crianças ficam hipnotizadas pela música 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as percepções das crianças, participação, como se sentem.

20 abril 18	Violão	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar muito, todas as músicas que já cantamos desde o início das intervenções 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a memória das músicas, os comentários.
04 maio 18	Violão	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar as crianças para cantar na frente da sala numa caixa de som com microfone 	<ul style="list-style-type: none"> • Como a criança vai reagir, (sentimento, alegria, vergonha) • Como as crianças reproduzem estímulos da mídia. • Experiências acústicas com o microfone. • Relação/Tecnologia
11 maio 18	Violino oLatofone	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um instrumento musical com as crianças • Personalizar as latas para construir o Latofone 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os comentários, as expectativas da criança ao construir o instrumento, dificuldades.
18 maio 18	violão	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a construir o latofone com as crianças, agora com o cabo e linha pronta. • Permitir a exploração do instrumento • Deixar levar para casa o instrumento 	<ul style="list-style-type: none"> • Comentários, as expectativas das crianças • Roda de conversa sobre o instrumento que construíram, falar sobre que som ele faz, se é engraçado, agudo, grave, forte e fraco.
25 maio 18	Teclado <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons que só o teclado faz 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os sons que podemos fazer com o corpo: com as mãos batendo palmas, ou batendo em partes do corpo: coxa, perna, com uma sequência rítmica básica • Com a língua fazendo som de “tlac, tlac” e 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar como as crianças reagem, o que vão falar ao fazer o som, sentimento da criança, dificuldades, como explora o movimento, a respiração, etc. • Jazz, MPB, rock.

		<p>também fazendo sons com RRRRRRRRRRR R, BRRRRRR,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Soprando fazendo sons como: cchhhh, sssssssss, com duração curta, média e longa 	
08 jun 18	Violino	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas com as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar para as crianças fazerem um desenho do instrumento
14 jun 18	Violão	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas com as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar para as crianças fazerem um desenho do instrumento
28 jun 18	Teclado	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas com as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar para as crianças fazerem um desenho do instrumento

Apêndice 2:**-CARTA DE APRESENTAÇÃO E PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO E PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Senhores Pais, ou responsáveis,

Sou, Tatiane Liceski, aluna do 5º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná, e estou realizando uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, cujo tema é “Intervenção com instrumentos Musicais em Turmas de Infantil 5”

Ao longo do ano estarei acompanhando as turmas de Infantil 5, juntamente com as professoras em sala de aula, uma vez na semana, levando instrumentos musicais e cantando músicas com as crianças.

Para a realização da pesquisa serão feitas fotografias das atividades das crianças, proposição de alguns desenhos ou de textos escritos, e também registros dos comentários das crianças sobre a atividade, com finalidade acadêmica, somente. Para isso contamos com a autorização de vocês pais e responsáveis. Esclarecemos que as crianças não serão identificadas, nem fotografadas, no lugar dos nomes de fato, usaremos letras do alfabeto, evitando assim a exposição das crianças. Peço a sua contribuição em preencher a autorização abaixo e retorná-la para a escola. Essa parte inicial não precisa ser devolvida, somente a parte de baixo.

Coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Tatiane Liceski – Graduanda em Pedagogia

E-mail: tatiliceski@gmail.com Telefone: (41) 9 8736-6709

Guilherme Romanelli – Prof. Orientador - Universidade Federal do Paraná

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Autorizo meu/minha filho/filha _____
 a participar da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso com a temática
 “Intervenção com instrumentos Musicais em Turmas de Infantil 5” Assinatura do
 Responsável: _____